

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
***LATO SENSU EM AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL***

**Modalidade:** a Distância

Projeto Aprovado pela Resolução n.º 14/2025/CONSUP/IFRO

**ARIQUEMES - RO**  
**2024**

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	4
1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO	4
<b>1.3.1 Corpo Dirigente – Reitoria</b>	<b>4</b>
<b>1.3.2 Corpo Dirigente - <i>Campus</i> Ariquemes</b>	<b>4</b>
1.4 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	5
1.5 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
1.6 HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> ARIQUEMES	10
<b>2 APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>11</b>
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO	11
2.2 JUSTIFICATIVA	11
2.3 PÚBLICO-ALVO	13
2.4 FORMAS DE INGRESSO	13
2.5 OBJETIVOS	13
<b>2.5.1 Objetivo Geral</b>	<b>13</b>
<b>2.5.2 Objetivos Específicos</b>	<b>14</b>
2.6 PERFIL DO EGRESSO	14
2.7 MODALIDADE	14
<b>3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b>	<b>15</b>
3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	15
<b>3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso</b>	<b>16</b>
<b>3.1.2 Estratégias de acompanhamento pedagógico</b>	<b>17</b>
<b>3.1.3 Estratégias de flexibilização curricular</b>	<b>18</b>
<b>3.1.4 Atividades de tutoria (cursos EaD)</b>	<b>18</b>
<b>3.1.5 Outras atividades previstas para o curso</b>	<b>19</b>
3.2 ESTRUTURA CURRICULAR	19
3.3 MATRIZ CURRICULAR	20
3.4 AVALIAÇÃO	21
<b>3.4.1 Avaliação do processo de aprendizagem</b>	<b>21</b>
<b>3.4.2 Avaliação do curso</b>	<b>21</b>
3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
3.6 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE	22
3.7 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	23
<b>3.7.1 Multimeios Didáticos</b>	<b>23</b>
<b>3.7.2 Recursos de Informática</b>	<b>24</b>
<b>3.7.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (Cursos EaD)</b>	<b>25</b>
3.8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	26

3.9 CERTIFICAÇÃO	26
<b>4 EQUIPE DE DOCENTE E TUTORES DO CURSO</b>	<b>28</b>
4.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO	28
<b>4.1.1 Requisito de formação dos docentes</b>	<b>28</b>
<b>4.1.2 Requisito de formação dos tutores</b>	<b>28</b>
4.2 EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO	28
<b>4.2.1 Índice de Qualificação</b>	<b>29</b>
4.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (CURSO EAD)	29
4.4 DIRETORIA DE ENSINO (DE)	30
4.5 COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CEAD)	30
4.6 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS	30
<b>5 GESTÃO ACADÊMICA</b>	<b>30</b>
5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	31
5.2 COLEGIADO DO CURSO	33
5.3 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (DEPESP) DO CAMPUS ARIQUEMES	33
5.4 ASSESSORAMENTO AO CURSO	34
<b>5.4.1 Coordenador(a) de Educação à Distância</b>	<b>34</b>
<b>5.4.2 Assessor(a) Pedagógico(a)</b>	<b>34</b>
<b>5.4.3 Supervisor(a) de Curso</b>	<b>34</b>
<b>5.4.4 Tutor</b>	<b>35</b>
5.5 EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA	35
5.6 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS	36
5.7 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA	36
5.8 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)	36
<b>6 INFRAESTRUTURA</b>	<b>37</b>
6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	37
<b>6.1.1 Estrutura Física</b>	<b>37</b>
<b>6.1.2 Recursos materiais</b>	<b>38</b>
<b>6.1.3 Salas de Aula</b>	<b>38</b>
<b>6.1.4 Sala de Professores</b>	<b>38</b>
<b>6.1.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática</b>	<b>39</b>
6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	39
<b>6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida</b>	<b>39</b>
<b>6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual</b>	<b>39</b>
<b>6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva</b>	<b>40</b>
6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	40
<b>6.3.1 Laboratórios</b>	<b>40</b>
6.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	41
<b>6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica</b>	<b>41</b>

<b>6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica</b>	<b>41</b>
6.5 BIBLIOTECA	42
<b>6.5.1 Espaço físico e digital</b>	<b>42</b>
<b>6.5.2 Demonstrativo da relação unidade/quantidade</b>	<b>43</b>
6.6 OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	43
<b>6.6.1 Espaços para eventos</b>	<b>43</b>
<b>7 TECNOLOGIA DE EAD (PARA OS CURSOS A DISTÂNCIA)</b>	<b>45</b>
7.1 PRODUÇÃO EM EAD	45
7.2 FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM	46
<b>8 BASE LEGAL</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A – PLANOS DE DISCIPLINAS</b>	<b>51</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**CNPJ:** 10.817.343/0001-05

**Endereço:** Av. Lauro Sodré, 6500 - Aeroporto, Porto Velho - RO, 76803-260

**Telefones:** (69) 2182-9601

**E-mail:** reitoria@ifro.edu.br

### 1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

**Nome:** *Campus* Ariquemes

**CNPJ:** 10.817.343/0005-20

**Endereço:** Rodovia RO-257 km 13, Sentido Machadinho do Oeste, Zona Rural, Ariquemes-RO, CEP: 76.870-970

**Telefones:** (69) 2103-0103/2103-0115

**E-mail:** campusariquemes@ifro.edu.br

### 1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO

#### 1.3.1 Corpo Dirigente – Reitoria

**Reitor:** Moisés José Rosa Souza

**Pró-Reitor de Ensino:** Jean Peixoto Campos

**Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação:** Xênia de Castro Barbosa

**Pró-Reitora de Extensão:** Marcela Regina Stein dos Santos

**Pró-Reitor de Administração:** Elisandro de Moura Martins

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Mauro Henrique Miranda de Alcantara

**Coordenadora de Pós-Graduação:** Michele Gomes Noé da Costa

#### 1.3.2 Corpo Dirigente - *Campus* Ariquemes

**Diretor Geral Substituto do *Campus*:** Adriano Marcos Dantas da Silva

**E-mail:** dg.ariquemes@ifro.edu.br

**Diretora de Ensino:** Junia de Souza Lopes

**E-mail:** de.ariquemes@ifro.edu.br

**Chefe do Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação:** Thassiane Telles Conde

**E-mail:** depesp.ariquemes@ifro.edu.br

**Coordenadora de Pós-Graduação:** Luciane da Cunha Codognoto

**E-mail:** cposg.ariquemes@ifro.edu.br

#### 1.4 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Equipe responsável pela elaboração do projeto do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável, modalidade EaD, conforme instrumento legal emitido pela Chefia de Gabinete do *Campus* Ariquemes (ARI-CGAB): Portaria n.º 37/ARI-CGAB/IFRO, de 28 de fevereiro de 2024.

##### **Quadro 1** – Equipe responsável pela elaboração do projeto

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Juslei Figueiredo da Silva	Doutorado
Luciane da Cunha Codognoto	Doutorado
Quezia da Silva Rosa	Mestrado
Thassiane Telles Conde	Doutorado
Varlei Gomes de Oliveira	Mestrado

#### 1.5 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O IFRO surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo Unidades em Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede de 114 anos, com origem no Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo Ato, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de

educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. É especialista na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo, assim, de mecanismos para educação continuada.

Os marcos históricos do Instituto Federal de Rondônia estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027, aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) e constante na Resolução CONSUP/IFRO nº 1, de 5 de janeiro de 2024. O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus Campi e de sua rede. No ano de 2021 o Instituto já contava com uma Reitoria, localizada em Porto Velho, e dez Campi implantados, a saber: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, São Miguel do Guaporé e Vilhena.

Atualmente o IFRO possui 11 unidades, sendo 01 (uma) Reitoria, 09 (nove) *Campi* e 01 (um) *Campus* avançado. Como forma de apoio presencial aos alunos dos cursos a distância, o IFRO possui polos em parceria com 44 prefeituras no Estado de Rondônia, 11 polos no estado da Paraíba, 1 (um) polo em Pernambuco, 3 (três) polos em Minas Gerais e 1 (um) polo internacional em Guayaramerín - Bolívia. Buscando ampliar a oferta de curso através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o IFRO possui 12 polos em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) no Estado de Rondônia. A oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), por meio de parcerias firmadas no Estado de Rondônia e com outros Estados, tem sido estratégia para a expansão e democratização do ensino e ascensão das políticas de inclusão educacional e profissional para as comunidades que o IFRO atende e, consequentemente, o benefício da construção de sociedade justa, investindo na oferta de programas de qualificação que oportunizem condições de inserção social.

**Quadro 2** – Marcos históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

ANO	ACONTECIMENTO
1993	Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, por meio da Lei n.º 8.670, de 30 de junho de 1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, com a oferta do Curso de Técnico Agrícola, com habilitação em Agropecuária.
2005	Credenciamento da Escola Agrotécnica em Colorado do Oeste, como Faculdade Tecnológica, com a oferta dos primeiros cursos superiores criados: Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios.
2007	Implantação do Curso Técnico em Agropecuária, em Colorado do Oeste.
	Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia, por meio da Lei n.º 11.534, de 25 de outubro de 2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. As escolas não foram implantadas.
2008	Autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Ji-Paraná, por meio da Portaria n.º 706, de 09 de junho de 2008 e do <i>Campus</i> Colorado do Oeste, pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.
	Autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Ji-Paraná, por meio da Portaria n.º 706, de 9 de junho de 2008, e do <i>Campus</i> Colorado do Oeste pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que integrou em instituição única a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.</li> <li>● Foram criados os <i>Campi</i> Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena.</li> </ul>
2009	Início das aulas do <i>Campus</i> Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO.
	Primeiro curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> do IFRO, em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), turmas em Colorado do Oeste e Ji-Paraná.
	Autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Ariquemes, por meio da Portaria n.º 4, de 6 de janeiro de 2009, e alterada pela Portaria n.º 331, de 24 de abril de 2013.
2010	Início das atividades dos <i>Campi</i> Ariquemes, <i>Campus</i> Avançado Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena, respectivamente, autorizados pela Portaria n.º 1.366, de 6 de dezembro de 2010, e a Portaria n.º 1.170, de 21 de setembro de 2010.
	Autorização do funcionamento do <i>Campus</i> Avançado Cacoal, por meio da Portaria n.º 1.366, de 6 de dezembro de 2010; <i>Campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria n.º 1.366, de 6 de dezembro de 2010; e, <i>Campus</i> Vilhena, por meio da Portaria n.º 1.170, de 21 de setembro de 2010.
	Ainda no primeiro semestre de 2010 é ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no <i>Campus</i> Ji-Paraná.

ANO	ACONTECIMENTO
2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início das atividades do <i>Campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte.</li> <li>• Início da oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), em 22 polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho; e, Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início das atividades do <i>Campus</i> Avançado de Porto Velho.</li> <li>• Início da oferta de Cursos Técnicos a Distância em Parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), em 09 (nove) polos do Estado de Rondônia, com os seguintes cursos: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Eventos e Reabilitação de Dependentes Químicos.</li> </ul>
	Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônômica, em Colorado do Oeste).
2012	Ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais.
	A Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO, por meio da Lei de doação do terreno sob o n.º 1.548/2012, da Prefeitura Municipal, com área total superior a 30 mil metros quadrados.
2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da oferta de cursos pelo <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte, com os cursos presenciais de Técnico em Informática para <i>Internet</i>, Técnico em Finanças, e Superior de Gestão Pública, além da oferta dos cursos técnicos EaD produzidos pelo IFRO de Técnico em Informática para <i>Internet</i> e Técnico em Finanças;</li> <li>• Mudança na categoria de <i>Campus</i> Avançado de Porto Velho para <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte, conforme Portaria n.º 331, de 23 de abril de 2013;</li> <li>• Abertura de 16 novos polos de EaD, totalizando 25 polos de EaD no Estado.</li> </ul>
	Início, em janeiro, das obras do novo <i>Campus</i> Guajará-Mirim, através da Ordem de Serviço n.º 17, de 20 de dezembro de 2012.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autorização de funcionamento dos <i>Campi</i> Ariquemes (Portaria n.º 4, de 6 de janeiro de 2009 e Portaria n.º 331, de 24 de abril de 2013), e Porto Velho Calama (Portaria n.º 330, de 24 de abril de 2013).</li> <li>• Mudança de categoria de <i>Campus</i> Avançado Cacoal para <i>Campus</i> Cacoal (Portaria n.º 330, de 24 de abril de 2013).</li> </ul>
2014	Acordo de Cooperação Acadêmica com a Universidad Nacional de Colombia (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE) com possibilidade de capacitação para servidores e alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeira consulta à comunidade do IFRO para eleição do cargo de Reitor do IFRO.</li> <li>• Escolha dos Diretores-Gerais dos <i>Campi</i> de Colorado do Oeste e Ji-Paraná.</li> </ul>
2015	Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP) em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios.
	Mudança do <i>Campus</i> Porto Velho Calama para a sede definitiva.

ANO	ACONTECIMENTO
2016	Ato autorizativo dos <i>Campi</i> Guajará-Mirim e Jaru (Avançado), ambos por meio da Portaria n.º 378, de 9 de maio de 2016. Guajará-Mirim foi idealizado desde 2009, como perfil binacional.
	Firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilitou o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.
2017	Realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do <i>Campus</i> Avançado Jaru, no dia 12 de maio de 2017.
	Início dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências (Guajará-Mirim), Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste).
2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Implementação do PDI 2018-2022 e do modelo de gestão estratégica do IFRO;</li> <li>● Autorização de funcionamento do <i>Campus</i> avançado São Miguel do Guaporé;</li> <li>● Ato de recredenciamento Institucional, emitido Portaria de Recredenciamento n.º 267/2018;</li> <li>● Credenciamento do IFRO para ofertas EaD (Ensino superior e pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>);</li> <li>● Início da oferta de curso do Programa de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> Mestrado profissional em Educação Profissional (ProfEPT).</li> </ul>
	Início da oferta do curso de Bacharelado em Agronomia, do <i>Campus</i> Ariquemes.
2019	Início da oferta dos cursos de Medicina Veterinária dos <i>Campi</i> Cacoal e Colorado do Oeste.
2020	Início da oferta do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (ProfNIT)
2021	Início do curso de Medicina Veterinária do <i>Campus</i> Colorado do Oeste.
2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Revisão da Estratégia Institucional Elaboração do PDI 2023-2027;</li> <li>● Entrega do Relatório Final do Diagnóstico para implantação do <i>Campus</i> São Miguel do Guaporé;</li> <li>● Início do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para <i>Internet</i> do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte.</li> </ul>
2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Consulta para escolha de Reitor e dos(as) Diretores(as)-Gerais dos <i>Campi</i> Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte e Vilhena;</li> <li>● Início da oferta do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (ProfGeo).</li> </ul>
2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Autorização do Ministério da educação para criação do <i>Campus</i> do IFRO em Buritis;</li> <li>● Início de cursos integrados no <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte.</li> </ul>

Fonte: Adaptado do PDI 2023-2027 (IFRO, 2024).

## 1.6 HISTÓRICO DO *CAMPUS* ARIQUEMES

O *Campus* Ariquemes foi criado em 2009, mediante a transferência, ao IFRO, da Escola Média de Agropecuária (EMARC), subsidiada pela Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). A área possui 300 hectares e algumas instalações físicas herdadas da instituição anterior, dentre as quais, algumas passaram por reforma ou substituição para atender às demandas da nova configuração da unidade educativa. O ambiente é apropriado à produção agropecuária e à instalação do agronegócio, haja vista a qualidade do solo, os índices de precipitação pluviométrica, as reservas naturais existentes e os arranjos produtivos locais.

As atividades do *Campus* foram iniciadas em janeiro de 2010. O início do ano letivo foi em março do mesmo ano, com os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agropecuária, Alimentos e Informática), sendo os dois primeiros em turno integral. No segundo semestre do mesmo ano, as aulas do Curso Técnico em Aquicultura Subsequente ao Ensino Médio começaram a ser ofertadas. A partir do segundo semestre de 2011, implantou-se o Curso de Licenciatura em Biologia e cursos técnicos subsequentes a distância, realizados em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), pelo sistema E-Tec Brasil.

Em 2013 foi implantado o primeiro curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Informática na Educação, com duração de 18 meses. O curso teve sua segunda turma formada em 2017. No primeiro semestre de 2014 teve início o Curso Técnico Integrado em Suporte e Manutenção em Informática. Em 2015 foi implantado o curso de pós-graduação *Lato sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social.

Em 2018 houve o Processo Seletivo para o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável, ofertando 40 vagas, e início do curso no segundo semestre de 2018.

Para atender os avanços da inovação tecnológica e a divulgação de suas pesquisas científicas foi criado o periódico “Revista de Educação Tecnológica e Científica - EDUTECH”, com *International Standard Serial Number* (ISSN) obtido em janeiro de 2016.

O *Campus* está em fase de expansão de sua infraestrutura, de modo a atender a demanda crescente de alunos e a uma maior diversificação de seus cursos, inclusive na modalidade à distância.

## 2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Especialização em Agropecuária Sustentável é um curso *Lato Sensu*, vinculado à área de conhecimento das Ciências Agrárias. A oferta busca atender o preconizado pela Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que firma a necessidade de verticalização dos cursos da Instituição (Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio e Bacharelado em Agronomia), além de atender a demanda regional, pois o *Campus* Ariquemes está localizado na região do Vale do Jamari, que possui destaque nas atividades agropecuárias, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Será ofertado no formato EaD e de forma gratuita, destinado à pessoas graduadas nas áreas afins à Ciências Agrárias.

### 2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do curso:** Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável.

**Modalidade:** à distância.

**Área de concentração:** Ciências agrárias.

**Linhas de pesquisa:**

- Relações de gestão na agropecuária e da sustentabilidade do agronegócio; e,
- Abordagens agrossistêmicas dos processos produtivos.

**Habilitação:** Especialista em Agropecuária Sustentável.

**Carga horária:** 380 horas.

**Requisitos de acesso:** Possuir diploma de Graduação ou declaração de conclusão de curso superior nas áreas afins de Ciências Agrárias (Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Química, Geografia, Engenharia de Pesca, Engenharia Agrícola, entre outros).

**Forma de ingresso:** Seleção via Edital.

**Vagas:** 50.

**Prazo para integralização do curso:** 12 meses, prorrogável por mais 12 meses.

**Regime de matrícula:** Semestral.

### 2.2 JUSTIFICATIVA

A proposta de criação do curso de especialização em Agropecuária Sustentável, no IFRO, *Campus* Ariquemes, faz-se devido a demanda agropecuária da região. O

desenvolvimento agropecuário alcançado por Rondônia destaca a necessidade de criação de espaços para formação técnica e desenvolvimento de estudos aplicados. Tem por finalidade contribuir com a demanda produtiva, visando garantir o saldo positivo alcançado na região, contribuindo no Produto Interno Bruto (PIB) nacional; pois o agronegócio é o setor expressivo na economia brasileira, representando aproximadamente 23% do PIB do país. Pelo potencial de crescimento da produção brasileira, a expectativa da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) é que em 2024, o Brasil seja o maior exportador de produtos agropecuários do mundo.

No *ranking* nacional, o PIB de Rondônia é de R\$58,17 milhões em 2021, sendo 3º da região Norte (após Pará e Amazonas). O rebanho bovino estadual ultrapassou 17 milhões de cabeças, sendo o principal exportador de carne da região Norte. Em 2022, a produção de leite no Estado atingiu total de 655,8 milhões de litros, em que Nova Mamoré, Machadinho d'Oeste e Jaru, destacaram-se como os principais municípios na produção leiteira. O método de criação é composto basicamente por sistemas extensivos, que exploram a fertilidade natural do solo, com reduzido emprego de tecnologias. A baixa produtividade, comparada ao tamanho da área utilizada para cultivo, com cerca de 6 milhões de hectares em pastagem, formadas principalmente por *brachiaria*, em que, quase 70% apresentam algum tipo de degradação, ressaltando a premência de uma produção mais sustentável. Nos últimos oito anos, a produção de peixes de cultivo cresceu quase 50% no Brasil. A estimativa de produção nacional de peixes cultivados em 2024 é de aproximadamente 1 milhão de toneladas. A categoria de peixes nativos representa 36% (860.355 toneladas) da produção total. Rondônia é o estado que lidera a produção de espécies nativas, totalizando 57,2 mil toneladas de peixe, sendo 3º maior produtor de peixes de cultivo nacional. A produção vegetal do Estado tem ganhado destaque nos últimos anos. Em Rondônia, a produção de grãos em 2023/2024 deve ser de 3,75 milhões de toneladas. Entretanto, os resultados são inferiores aos das regiões Centro-oeste e Sudeste, demonstrando a necessidade de formação técnica para maior produtividade.

Para que o Estado obtenha bons resultados no setor agropecuário é necessário obter avanços técnico-científicos para a produção sustentável sobre as mais diversas áreas, com reflexos a conservação do solo, dos cursos d'água, bem como da recuperação de áreas degradadas e produtividade de sistemas pecuários, possibilitando resultados competitivos nacional e internacionalmente. O eixo central dessa mudança, faz-se em torno da precariedade de assistência técnica especializada, que compromete a produtividade e ameaça o equilíbrio de ecossistemas, ressaltando a importância de cursos especializados na área. Ainda, como o

estado de Rondônia é uma localidade de recente desenvolvimento territorial, carece de estudos científicos que respondam às necessidades locais, como: influência na sociedade, economia, ambiente e técnicas de mitigação do impacto ambiental. Desta forma, para que atividades agropecuárias se consolidem, torna-se necessário pautar-se no tripé da sustentabilidade, visando não apenas o lucro, mas também a manutenção das características ambientais e desenvolvimento social.

## 2.3 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável são os portadores de diplomas de nível superior nas áreas afins das Ciências Agrárias, reconhecidos pelo MEC ou diploma de graduação revalidado, com base na Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) n.º 228, de 22 de junho de 2016.

## 2.4 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável dar-se-á mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos em edital. As vagas serão distribuídas entre as modalidades: ampla concorrência e as ações afirmativas (pretos, pardos, indígenas e pessoa com deficiência), conforme preconizado pela Resolução n.º 17 CONSUP/IFRO/2018, no artigo 23:

a inscrição de candidato nos processos de seleção aos Cursos de Pós- Graduação somente será aceita mediante cumprimento de exigências definidas pelo projeto pedagógico do curso e de acordo com a Resolução 1/2018/CNE/CES. do Conselho Nacional de Educação”.

Parágrafo único. **No ato da inscrição será exigido o diploma de Graduação ou declaração de conclusão de curso superior** (Brasil, 2018, grifo nosso).

## 2.5 OBJETIVOS

### 2.5.1 Objetivo Geral

Qualificar profissionais de nível superior em aspectos científicos e tecnológicos, compreendendo a integração dos sistemas de produção, para potencializar o crescimento e desenvolvimento das cadeias produtivas agrícola e pecuária, priorizando a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

### 2.5.2 Objetivos Específicos

- a) Habilitar profissionais, quanto aos conhecimentos técnico-científicos, para implementar e manter áreas de produção sustentáveis;
- b) Fomentar competências e habilidades para a resolução de problemas e o desenvolvimento dos setores produtivos do segmento agropecuário;
- c) Gerar e disseminar conhecimentos, possibilitando aos egressos inseridos no sistema produtivo agropecuário, contribuir para o desenvolvimento regional e nacional;
- d) Incentivar o desenvolvimento de estudos aplicados, a partir de soluções técnicas e tecnológicas, contribuindo para a evolução dos sistemas produtivos de forma econômica e ambientalmente sustentável; e,
- e) Contribuir na formação de profissionais com habilidades autônomas para atuar no segmento agropecuário através de processos racionais e sistemáticos.

### 2.6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável será especialista capaz de prestar serviços às empresas públicas e privadas do setor rural, em atividades de gestão, planejamento, projetos, produção animal e vegetal. Propõe-se que o profissional tenha como competência básica, atender de forma sustentável as necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva agrícola e pecuária para melhorar a qualidade econômica, ambiental e social na localidade em que atua.

### 2.7 MODALIDADE

O curso será ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD), com encontros virtuais síncronos e assíncronos para as aulas e avaliações, em conformidade com o estabelecido em calendário de curso, sem prejuízo da adoção de outros métodos aptos à produção dos resultados almejados.

### 3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

#### 3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O ato educativo no Instituto Federal de Rondônia, em qualquer de suas modalidades, deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos.

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável está estruturado por equipe de profissionais especialistas, mestres e doutores nas áreas que abrangem as temáticas de formação. Fundamenta-se na concepção interdisciplinar do conhecimento e, nesse intuito, compromete-se com o desenvolvimento das competências para integrar diferentes componentes curriculares para produzir novos conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa para os estudantes. Permeado nos fundamentos do processo educativo, a proposta presume em intervenções e práticas educativas consistentes e coerentes com as reais necessidades dos contextos específicos marcados pelos diversos aspectos que fomentam a atual realidade, na qual os *Campi* do IFRO se inserem.

A Especialização em Agropecuária Sustentável, orientada sob o princípio metodológico da ação-reflexão-ação junto à busca de solução para as mais diversas situações problemas, desenvolverá competências nos diferentes âmbitos do conhecimento profissional na área, enfatizando os valores de uma sociedade que se constrói democraticamente.

A abordagem metodológica será por meio de aulas teóricas expositivas e dialogadas, apoiando-se nos processos de ensino e de aprendizagem da educação contemporânea em que o estudante é o sujeito ativo desse processo. Os recursos instrucionais utilizados pelo docente serão: *webaulas*; pesquisa e leitura de artigos de revistas indexadas; leitura de textos e apostilas disponibilizados pelos professores; execução de exercícios de aplicação; elaboração de projetos e/ou estudos de casos; seminários.

A missão do curso é possibilitar a formação de seu corpo discente contextualizada com os segmentos produtivos agropecuários, baseando-se, sempre quando possível, na realidade regional e na dissolução de problemas enfrentados pela sociedade, em que as ferramentas tecnológicas se enquadram como suporte à tomada de decisões e subsídio às ações.

As disciplinas serão distribuídas por semestres, articuladas entre si e respeitando uma sequência lógica formativa, contabilizando um total de 380 horas, atendendo às normas legais

para especialização em nível de pós-graduação *Lato Sensu*. A metodologia será desenvolvida a distância e a interação dos professores mediadores com os cursistas acontecerá por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFRO.

O curso seguirá a seguinte sequência didática:

- **Semana Integradora:** período de disponibilização de acesso ao AVA/IFRO, de organização dos acessos aos sistemas acadêmicos como SUAP, correção de falhas no acesso, e ambientação inicial com o sistema de EaD. Os docentes das disciplinas, que são também os professores mediadores, os Coordenadores de curso e de polo, quando houver, e a Diretoria de Ensino serão os responsáveis conjuntos por essa ação.
- **Momentos à distância:** as disciplinas serão ofertadas conforme o cronograma do curso. Cada disciplina terá seu espaço virtual, utilizando as plataformas institucionais, para disponibilização de materiais, *links*, aulas e avaliações. Nas aulas à distância, serão realizados o aprofundamento teórico e aplicação dos conceitos, cuja metodologia é de responsabilidade do professor mediador, privilegiando sempre o uso de múltiplas metodologias de ensino e avaliação. As avaliações ocorrerão exclusivamente pela plataforma virtual.
- **Momentos presenciais:** as disciplinas cujos docentes planejem práticas ou avaliações presenciais, deverão ser aplicadas presencialmente no *Campus* Ariquemes, ou em outra localidade conforme calendário de oferta e demandas institucionais. Caso a Pós-Graduação seja ofertada por demanda externa, deverá ser observada a estrutura local para oferta dos momentos presenciais.

Desta forma, inserido no contexto da oferta de cursos do IFRO, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável visa à formação acadêmica de um profissional com bases científicas, postura ética, qualificado para o exercício profissional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso**

A Pós-graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável adotará como estratégias de ensino a solução de situações problema relacionadas com o conhecimento profissional na área e as competências que se pretende desenvolver nos alunos, adotando práticas que possibilitem a vivência profissional, sempre que possível, a fim de garantir a compreensão nos processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, valorizará o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas no curso, respeitando os níveis hierárquicos compostos entre discentes, docentes e Coordenação.

Além das aulas e seminários, fica a critério dos docentes utilizarem oficinas; atividades de extensão; integração a projetos de pesquisa em andamento, e outros mecanismos úteis ao aprendizado integrado.

O atendimento à distância, com a utilização de ferramentas específicas do AVA, é destinado a sanar dúvidas de conteúdo e de questões técnico administrativas pelo(a) professor(a) formador(a). O acesso regular ao AVA é obrigatório e o aluno deve cumprir os prazos divulgados em calendário acadêmico e nos recursos do próprio AVA, cujo não cumprimento das atividades obrigatórias do curso acarretará na reprovação do aluno.

Os componentes curriculares serão ofertados de acordo com o calendário acadêmico, bem como as avaliações e demais atividades previstas para o curso. Cada componente será disponibilizado no AVA individualmente e seguindo o calendário, com a respectiva carga horária de realização das atividades. Assim, a estrutura é baseada na educação interativa, significativa e flexível, pautada nos princípios de autonomia, cooperação e interação e com o uso de recursos tecnológicos como suporte, composta pelo seguinte itinerário:

- Estudos à distância: atividades de percurso (fórum, tarefa, lição, questionários, entre outros);
- *Webaulas*: aulas gravadas, vídeos, tutoriais, com transmissão via *internet*, às quais o aluno poderá assistir a partir de seu próprio computador.

### **3.1.2 Estratégias de acompanhamento pedagógico**

O acompanhamento dos discentes da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável deve ser contínuo, formativo e dinâmico. Nesse sentido, o acompanhamento pedagógico poderá ser desenvolvido utilizando diferentes mecanismos de contato: oral, escrito, digital ou físico.

Para que o acadêmico tenha êxito na conclusão do curso é importante que este acompanhamento seja feito inicialmente pelos professores mediadores, de forma proativa, comunicando aos discentes por meio do *chat* do AVA ou mensagem do sistema acadêmico sempre que uma nova atividade, conteúdo ou disciplina estiver disponível, e também a partir do acompanhamento de participação e desempenho dos discentes nas atividades disponibilizadas em cada componente curricular, intervindo sempre que necessário.

Sempre que oportuno e necessário, a coordenação de curso direta ou indiretamente, por meio de técnicos administrativos e de assuntos educacionais, promoverá de igual modo o acompanhamento geral da turma em relação à aprovação ou reprovação nos componentes,

com fins a evitar a evasão dos alunos ao longo do curso.

Além disso, o professor mediador e formador terá o acompanhamento individualizado da coordenação de curso, em todas as etapas de produção do material didático e de desempenho de suas funções de ensino.

### **3.1.3 Estratégias de flexibilização curricular**

A flexibilização curricular deve ser entendida de forma ampla e irrestrita, haja vista que ela pode se dar de várias maneiras. A matriz curricular possui componentes que visam uma formação profissional fortalecida pelas necessidades regionais, cujos procedimentos de ensino são orientados pelos princípios da flexibilização, que se resumem em: ensino e aprendizagem centrados na produtividade dos sujeitos envolvidos; formação integrada à realidade regional e local; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; interdisciplinaridade aberta; permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas; e flexibilidade para que o aluno possa estudar em tempos e lugares diversos.

Em casos específicos, como licença maternidade/saúde será realizado suporte individual para suprir demandas específicas do discente. Já alunos com necessidades específicas serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) para melhor acolhimento e viabilidade do curso, mediante demanda específica apresentada.

### **3.1.4 Atividades de tutoria (cursos EaD)**

A tutoria compreende o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão realizados no AVA, correspondências virtuais e participação em *chats*. Tem a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria à distância, tais como: promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; assistir aos alunos nas atividades, mediar às dúvidas dos discentes diretamente com o professor principal, acompanhar e avaliar as atividades do AVA.

Os tutores administrativos auxiliam os alunos quanto às questões acadêmicas e administrativas. Exercem suas atividades a partir de orientações da coordenação do curso e dos docentes de cada disciplina.

A atividade de tutoria será exercida por profissional que tenha preparo e conhecimento sobre diferentes metodologias, ou seja, conhecimento técnico e pedagógico para potencializar

a aprendizagem, que deverão ser utilizadas conforme suas descobertas após o contato inicial do estudante. Serão selecionados via edital, juntamente com a Diretoria de Educação à Distância (DEAD), que fará a retribuição financeira das horas trabalhadas.

Para isso, atuarão executando um papel central, no sentido de conectar o estudante ao conteúdo, professores e à Instituição de ensino. O tutor deverá considerar as particularidades de cada disciplina para orientar os estudantes rumo à autonomia e à conquista dos saberes, mantendo relação próxima, na medida do possível, de seus tutorados e do professor principal, a fim de direcioná-los para que obtenham organização e autonomia que são dois quesitos essenciais para o formato deste curso.

### **3.1.5 Outras atividades previstas para o curso**

As principais atividades previstas nos processos de ensino e de aprendizagem serão as ações educativas realizadas por meio de uma plataforma virtual, podendo envolver teleaulas, fóruns, tarefas, *chats*, glossários, questionários, *wikis*, entre outros.

Mas, o cursista pode participar de atividades extracurriculares ofertadas pelo IFRO. Tais atividades são condicionadas às possibilidades do *Campus* e dos alunos, e deverão ser orientadas por professores, inclusive com projetos específicos da instituição, visando ampliar a formação em aspectos acadêmicos, culturais e científicos.

Desta forma, o curso poderá oferecer as seguintes atividades complementares:

- Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares;
- Mobilidade estudantil inerente à Pós-Graduação nas modalidades nacional e internacional, conforme Resolução n.º 14/CONSUP/IFRO, de 02 de julho de 2015;
- Participação em grupos de pesquisa, conforme Resolução n.º 16/CONSUP/IFRO, de 03 de julho de 2015;
- Participação em projetos de pesquisa e/ou nos Programas Institucionais de Pesquisa (PIP), conforme Resolução n.º 26/CONSUP/IFRO, de 26 de julho de 2015;
- Extensão; e,
- Eventos regionais e estaduais.

### **3.2 ESTRUTURA CURRICULAR**

A organização curricular para Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável

está estruturada em dois semestres letivos, totalizando 17 disciplinas, organizadas de modo a favorecer o encadeamento sistêmico do processo de ensino, e fomentar a capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem.

### 3.3 MATRIZ CURRICULAR

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são regulados por normatizações da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A observância a essas normas é condição necessária para assegurar a titulação dos participantes e concepções de formação que orientam o currículo e as formas de desenvolvê-lo. O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária sustentável, modalidade EaD, está estruturado em dois semestres (I e II), como se apresenta no quadro a seguir.

**Quadro 3** – Matriz curricular da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável

<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Semestre I:	Ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	10
	Legislação ambiental	20
	Redação científica	20
	Gestão no agronegócio	25
	Panorama, uso e conservação dos recursos hídricos	20
	Manejo Ecológico do solo e da água	30
	Fertilidade do Solo	20
	Produção de grandes culturas	25
	Estatística Aplicada	30
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Semestre II:	Olericultura	20
	Fruticultura	30

	Forragicultura e pastagem	20
	Sistemas de produção animal	20
	Ecologia, manejo e produção de organismos aquáticos	20
	Sistemas integrados de produção	20
	Aproveitamento de resíduos agropecuários	20
	Seminários	30
<b>TOTAL</b>		<b>380</b>

### 3.4 AVALIAÇÃO

#### 3.4.1 Avaliação do processo de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem caráter formativo; pode ser diagnóstica, contínua e somativa, a fim de que possa contemplar os processos de ensino e de aprendizagem de modo integrado, priorizando, os resultados obtidos ao longo desse processo conforme preconizado pela LDB n.º 9.394/1996.

A Educação a Distância (EaD) deve ser dinâmica e possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para a área de formação, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no Curso.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada componente curricular, verificando as competências que os estudantes estão desenvolvendo ao longo das disciplinas, por meio da participação em atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e nas aulas síncronas e assíncronas.

O sistema de avaliação ficará a critério de cada professor, mas deve ser composta por no mínimo 2 (dois) métodos avaliativos, que somarão 100 pontos. A aprovação do aluno estará condicionada simultaneamente à obtenção de nota mínima 60 pontos e frequência mínima em 75% das aulas de cada disciplina, ou conforme regulamento vigente sobre organização acadêmica dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRO.

#### 3.4.2 Avaliação do curso

A avaliação do curso possibilitará o aperfeiçoamento da qualidade do ensino ofertado e a consolidação de práticas pedagógicas que reafirmam a identidade acadêmica e

institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Tal prática torna-se imprescindível nos cursos ofertados à distância, visto que deve considerar os sujeitos envolvidos no processo, e também os recursos midiáticos aplicados, como o AVA, o material didático e as *webaulas*.

A avaliação interna do curso será baseada no levantamento de indicadores de desempenho (evasão, frequência e notas), além de aplicação de formulário específico aos estudantes, após a finalização de cada Semestre, contemplando o desempenho dos professores, coordenação de cursos, corpo técnico envolvido e ferramentas de ensino utilizadas.

Além disso, cumpre ressaltar que o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável também será avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de acordo com a Lei n.º 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

### 3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando a Resolução n.º 28/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de outubro de 2022, que dispõe sobre a reformulação do Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRO, o TCC é um requisito curricular facultativo ou obrigatório, conforme definição do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O curso de Pós-Graduação em Agropecuária Sustentável, modalidade a distância, não contemplará em sua matriz curricular o TCC.

### 3.6 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE

A Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável, visando a inclusão e o bom desempenho dos estudantes, proporciona apoio aos discentes matriculados, por meio de setores vinculados à Diretoria de Ensino. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) atua na promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas, possui dentre suas competências avaliar e implementar as diretrizes e metas relacionadas às ações em educação especial e ao atendimento educacional especializado.

Quanto ao apoio discente, os estudantes podem contar com a Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), setor responsável pela elaboração, coordenação e execução

de planos, programas e projetos de assistência estudantil, assessoramento pedagógico e promoção social, visando o desenvolvimento físico, psíquico e social dos discentes do *Campus*, por meio de ações que favoreçam a permanência e êxito no processo de formação. Por sua vez, a Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) é o setor que faz o recebimento, conferência, guarda elaboração e expedição de documentos relativos à vida acadêmica no *Campus*.

### 3.7 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, sala de coordenações.

Além disso, incorporam de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de *wireless* aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino, promovendo inovações no âmbito dos cursos. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação implantadas nos processos de ensino e de aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

#### 3.7.1 Multimeios Didáticos

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é a plataforma usada e permite que aulas virtuais aconteçam. O AVA simula uma sala de aula, permitindo o compartilhamento de materiais e a interação entre alunos e professores, de forma síncrona (simultaneamente) ou assíncrona (como no caso de aulas gravadas e que podem ser acompanhadas em outros momentos).

O AVA pode ser um *software* ou um *site*. O estudante poderá acessá-lo pelo computador, *tablet* ou *smartphone*, sendo necessária apenas uma conexão com a *internet*. Por meio desse recurso, professores e alunos podem conversar e trocar materiais. Ainda,

conteúdos complementares, como textos e vídeos, podem ser compartilhados por meio da plataforma. Além, é claro, da parte prática: exercícios e provas ofertados no ambiente virtual.

### 3.7.2 Recursos de Informática

O *Campus* Ariquemes conta com 3 laboratórios de informática (conforme organização abaixo), para o desenvolvimento dos trabalhos escolares e pesquisas, em que o aluno pode ter acesso, solicitando agendamento.

- 1) Laboratório de Informática “A”: contendo 37 computadores de marca HP com acesso à *internet* e programas necessários para o desenvolvimento dos trabalhos escolares e pesquisas.
- 2) Laboratório de Informática “C”: com 29 computadores de marca LENOVO, ligados em *nobreaks*, com acesso à *internet* e programas necessários para o desenvolvimento dos trabalhos escolares e pesquisas.
- 3) O Laboratório de Informática “D”: possui 14 computadores de marca DELL, encontram-se desmontados e estão a disposição das disciplinas de manutenção e eletrônica.

Nos microcomputadores e *softwares* disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

- a) a *internet* como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, *Google*, *Google Acadêmico*, *Yahoo*, enciclopédia *online*, demais banco de dados) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- b) a comunicação por *e-mail*, já consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;
- c) os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de *slides* e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes na instituição para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também

possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidas, quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, *slides* ou *blogs*;

d) jogos e simulações propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses; e,

e) demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

### 3.7.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (Cursos EaD)

Por meio do AVA serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Almeida (2003) afirma que ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na *internet*, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Portanto, o AVA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefas, glossário, *quiz*, atividade *offline*, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- *Chat*: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções *online*, em períodos previamente agendados.
- *Quiz*: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- Atividade *offline*: avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EaD.
- *Webaulas*: aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *Campi* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos professores.

Cada plano de ensino dos professores, por disciplina, deve prever os elementos gerais orientados pelo Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação, e os elementos específicos para as aulas EaD, que trarão metodologias específicas para a carga horária total. As atividades podem ser distribuídas de forma que fiquem configurados os elementos fundamentais: conteúdo, carga horária, atividade do aluno, forma de atendimento pelo professor e avaliações a serem aplicadas.

Os registros das atividades seguirão a mesma regularidade das atividades presenciais, atendendo-se aos sistemas de notação previstos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRO e aos requisitos de qualidade da formação em EaD.

### 3.8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos ex-alunos ocorrerá por meio do portal do egresso, mediante ao preenchimento de questionários disponíveis no *site* do IFRO: Formulário de Egresso: Pós-Graduação. Este instrumento de acompanhamento tem como objetivo manter o contato com os ex-alunos, saber de seus sucessos, conhecer as dificuldades e desafios após o período de formação adquirida no IFRO, e assim melhorar os cursos de pós-graduação, fomentando novos cursos de formação continuada, baseados nas necessidades dos profissionais de cada área.

### 3.9 CERTIFICAÇÃO

O aluno que concluir todas as disciplinas do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável, como nota igual ou superior 60 pontos e frequência de no mínimo 75%, receberá certificado de Especialista em Agropecuária Sustentável.

O certificado será expedido pelo Instituto Federal de Rondônia, em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 01, de 06/04/2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto nas normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.

O aluno que não cumprir integralmente a matriz curricular, segundo o definido no projeto pedagógico, e atingir no mínimo 180 horas no curso fará jus ao certificado de Curso de Aperfeiçoamento em Agropecuária Sustentável, conforme Regulamento da Organização

Acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

## 4 EQUIPE DE DOCENTE E TUTORES DO CURSO

### 4.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

#### 4.1.1 Requisito de formação dos docentes

Para ministrar aulas no curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável será exigido formação de nível superior nas áreas afins de Ciências Agrárias, com titulação mínima de especialista.

#### 4.1.2 Requisito de formação dos tutores

Os tutores deverão possuir graduação, preferencialmente na área da Agronomia, assim como conhecimento em informática, para atender à estrutura curricular do curso.

### 4.2 EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO

**Quadro 4** – Equipe docente constituída para o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável

NOME	FORMAÇÃO	LINK CURRÍCULO LATTES
Acácio Bezerra de Mira	Graduado em Engenharia Agrônômica Mestre e Doutor em Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/6471886221099551">http://lattes.cnpq.br/6471886221099551</a>
Daniely Batista Alves	Licenciada em Biologia Especialista em educação e Gestão Ambiental Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	<a href="http://lattes.cnpq.br/6992500263269748">http://lattes.cnpq.br/6992500263269748</a>
Daianna Pereira Costa	Graduada em Agronomia Mestre em Produção Vegetal Doutora em Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8355315737602346">http://lattes.cnpq.br/8355315737602346</a>
Ivanildo Amorim de Oliveira	Graduado em Agronomia Especialista em Docência para o Ensino Tecnológico, Científico e Profissional. Mestre e Doutor em Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/7206805608816760">http://lattes.cnpq.br/7206805608816760</a>
Jomel Francisco dos Santos	Graduado em medicina veterinária Especialista em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada Mestre em Sanidade e Reprodução de Ruminantes Doutor em Medicina Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/6150387477411390">http://lattes.cnpq.br/6150387477411390</a>

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>LINK CURRÍCULO LATTES</b>
Judson Cascaes Matos	Graduado em Engenharia Elétrica Especialista em Engenharia Elétrica com Ênfase em Sistema de Automação Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tec. para Inovação.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6790206041372887">http://lattes.cnpq.br/6790206041372887</a>
Juliana Minardi Galo	Graduada, Mestre e Doutora em Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3690226762707836">http://lattes.cnpq.br/3690226762707836</a>
Juslei Figueiredo da Silva	Graduada em Engenharia Agrônômica Mestre e Doutora em Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4522917901801320">http://lattes.cnpq.br/4522917901801320</a>
Luciane da Cunha Codognoto	Graduada em Agronomia Especialista Manejo de pastagens Mestre em Ciências Ambientais Doutora em Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/2303209129302851">http://lattes.cnpq.br/2303209129302851</a>
Ludmila de Freitas	Graduada em Ciências Biológicas Especialista em Gerenciamento Ambiental Mestre em Ciências Biológicas Doutora em Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8253194827560857">http://lattes.cnpq.br/8253194827560857</a>
Quezia da Silva Rosa	Graduada em Administração Especialista em Gestão do Agronegócio Mestre em Administração	<a href="http://lattes.cnpq.br/6759623875489988">http://lattes.cnpq.br/6759623875489988</a>
Thassiane Telles Conde	Licenciada em Química Mestre em Ciências Ambientais Doutora em Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/6683284087340887">http://lattes.cnpq.br/6683284087340887</a>

#### 4.2.1 Índice de Qualificação

**Quadro 5 – Índice de qualificação da equipe de docentes do Curso**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Especialização	0	0%
Mestrado	3	25%
Doutorado	9	75%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

#### 4.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (CURSO EAD)

O curso contará com o suporte de uma equipe multidisciplinar formada por assessor pedagógico, supervisor de curso, tutores, e outras funções que sejam necessárias para dar

suporte ao curso. No âmbito da gestão das atividades, estão o Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) e a Coordenação de Pós-Graduação (CPOSG).

A interação na educação a distância ultrapassa a relação entre professor, tutor e aluno. Existem necessidades de interação do indivíduo com o sistema, a partir de sua máquina, com os recursos necessários para a realização de atividades, com serviços de apoio ao discente e outras instâncias institucionais. Para tanto, existe a necessidade de uma equipe de apoio multidisciplinar:

#### 4.4 DIRETORIA DE ENSINO (DE)

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* Ariquemes e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.

Conta com as seguintes seções de apoio: Departamento de Apoio ao Ensino; Coordenação de Assistência ao Educando; Coordenação de Registros Acadêmicos; e Coordenação de Biblioteca.

#### 4.5 COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CEAD)

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no *Campus*, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade.

#### 4.6 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS

A equipe docente para orientação às pesquisas será constituída de especialistas, mestres e doutores formados na área de Ciências Agrárias e afins, segundo classificação do Ministério da Educação, esses docentes serões do próprio *Campus* ou professores convidados de outras instituições.

## 5 GESTÃO ACADÊMICA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável terá um Colegiado composto por docentes do *Campus* em exercício no curso, inclusive o coordenador. Essa função será realizada por um docente atuante no curso, com grau de formação e com experiência profissional e acadêmica, eleito por seus pares e nomeado pelo Diretor-Geral do *Campus*. A coordenação trabalhará em articulação com os demais setores de apoio para atendimento às necessidades dos discentes e às demandas do próprio curso, e deverá ter assegurada disponibilidade de tempo para as atividades de avaliação, acompanhamento, instrução e apoio.

### 5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

À Coordenação do Curso compete:

- Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do curso, tendo em vista os regulamentos do IFRO e legislações nacionais sobre a Pós-Graduação;
- Exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem didática no curso;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito ao voto de desempate;
- Executar as deliberações do Colegiado e o que estabelecem as normas de funcionamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Indicar, a partir de consulta ao Colegiado e de acordo com necessidades acadêmicas do curso, dentre os membros de seu Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, um coordenador adjunto;
- Comunicar ao DEPESP qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, bem como solicitar e indicar correções necessárias;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria submetida à análise;
- Decidir sobre matéria de urgência do Colegiado após consulta aos seus pares;
- Planejar, com envolvimento de toda a equipe do setor as ações de cada exercício, tendo em vista as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Implementar as ações do setor, seguindo as orientações da chefia imediata e as normas vigentes que regulam a matéria;

- Atender aos órgãos de controle interno e externo, no tocante às ações que estão sob a responsabilidade do Setor;
- Acompanhar as atividades de rotina do Curso e tomar as providências necessárias para garantia do cumprimento da carga horária, dos horários e da matriz curricular;
- Acompanhar o processo de registro escolar dos alunos, a matrícula, boletins, certificados, diplomas e outros documentos oficiais relativos aos alunos, junto com a Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), bem como, o registro nos sistemas de regulação do ensino superior;
- Emitir parecer quanto aos assuntos relacionados à revisão de avaliação, avaliação em segunda chamada, aproveitamento de estudos, transferência, e outros assuntos específicos ao curso que coordena;
- Divulgar para a comunidade interna e externa, em articulação com a Coordenação de Comunicação e Eventos (CCOM), a natureza e organização do Curso, perfil de formação, condições de ingresso, e outras informações contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Articular para a elaboração e cumprimento do calendário acadêmico e do PPC;
- Acompanhar os indicadores de desempenho acadêmico e de gestão no âmbito do Curso que coordena e articular-se com o colegiado do Curso, chefia imediata e geral e outros setores da Instituição, para o desenvolvimento de ações voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes;
- Verificar salas, laboratórios e equipamentos, mensalmente, e propor a reposição, troca e conserto de móveis, equipamentos e materiais aos setores competentes, se for o caso;
- Coordenar a realização de eventos acadêmicos no âmbito do curso que coordena;
- Acompanhar, juntamente com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), as ações para a inclusão e diversidade no Curso;
- Responsabilizar-se pelos bens patrimoniais disponibilizados para o Setor, em consonância com as diretrizes da Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (CPALM), informando sempre que houver transferência de responsabilidade;
- Alimentar/acompanhar os sistemas de controle físicos e/ou virtuais, relativos ao Curso, adotados pelo IFRO e os sistemas governamentais de uso obrigatório;
- Apresentar, anualmente e sempre que necessário, relatórios de atividades desenvolvidas no Curso;
- Quando convocado, representar o colegiado em reuniões do DEPESP, da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP) e órgãos do IFRO;
- Realizar outras ações próprias do Setor ou que lhe sejam designadas pela chefia

imediatamente.

## 5.2 COLEGIADO DO CURSO

Compete ao Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

- Verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas;
- Estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes;
- Designar orientadores para os alunos do Curso;
- Deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a partir da legislação vigente e de estudos de pesquisa de demanda realizadas;
- Planejar, executar e avaliar eventos e ações específicas de Curso previstas no Calendário acadêmico e Projeto Pedagógico de Curso;
- Planejar e executar ações do Curso de forma interdisciplinar;
- Assessorar a coordenação do Curso na organização e condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, e atividades acadêmico-científico-culturais;
- Estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial e encaminhar à Coordenação de Pós-Graduação/ DEPESP;
- Planejar e implementar ações com vistas à ampliação das possibilidades de permanência e êxito no processo educativo;
- Propor projetos de incentivo à capacitação dos docentes do Curso;
- Propor investimentos na infraestrutura do Curso, como laboratórios, salas etc.;
- Propor projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- Deliberar acerca de qualquer atividade relacionada ao atendimento dos discentes;
- Manifestar-se sobre temas de ordem didático-pedagógica que lhe sejam submetidos por quaisquer outras instâncias;
- Analisar em primeira instância os casos omissos em matéria didático-pedagógica no âmbito do Curso que representa.

## 5.3 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (DEPESP) DO CAMPUS ARIQUEMES

Atende às necessidades da Instituição de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para novas descobertas e o

desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

A Coordenação de Pós-Graduação promove, estrutura e coordena os cursos de Pós-Graduação a serem implementados no *Campus*, bem como realiza o acompanhamento das atividades inerentes aos cursos. É responsável pela orientação nas questões legais, através dos regulamentos institucionais e nacionais.

## 5.4 ASSESSORAMENTO AO CURSO

### 5.4.1 Coordenador(a) de Educação à Distância

- Organizar, cadastrar e disponibilizar os Ambientes de Aprendizagem Virtual (AVA);
- Auxiliar no lançamento de material didático no AVA; e,
- Assessorar o uso de ferramentas de aprendizagem no AVA.

### 5.4.2 Assessor(a) Pedagógico(a)

- Auxiliar na produção e revisão de material didático para as aulas;
- Verificar e propor instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- Indicar metodologias de ensino que favorecem os processos de ensino e de aprendizagem;
- Orientar e acompanhar o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos aspectos pedagógicos e de gestão, como diários e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA);
- Assessorar a coordenação de Pós-Graduação no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação das políticas educacionais;
- Realizar orientação, acompanhamento e fiscalização das práticas pedagógicas; e,
- Comunicar ao coordenador de curso e/ou supervisor do Curso medidas para o bom andamento das atividades da Pós-Graduação.

### 5.4.3 Supervisor(a) de Curso

- Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do Curso, tendo em vista os regulamentos do IFRO e legislações nacionais sobre a Pós-Graduação;
- Executar as deliberações da comissão e o que estabelecem as normas de

funcionamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agropecuária Sustentável;

- Comunicar à PROPESP qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do Curso; solicitar e indicar correções necessárias; e,
- Articular junto ao Colegiado de Curso ações exitosas para desenvolvimento da Pós-Graduação.

#### 5.4.4 Tutor

- Prestar assistência ao professor no desenvolvimento das aulas;
- Acompanhar a frequência dos alunos;
- Auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades;
- Corrigir as atividades desenvolvidas nas disciplinas; e,
- Lançar as notas no sistema.

#### 5.5 EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA

O *Campus* Ariquemes conta com a seguinte equipe técnico-pedagógica, a qual dará apoio e suporte ao funcionamento da especialização em Agropecuária Sustentável.

**Quadro 6** – Equipe técnica-pedagógica do *Campus* Ariquemes

SERVIDOR(A)	CARGO/FUNÇÃO	SETOR
Afonso Araujo de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais	DAPE
Bruna Angelica Borges	Psicóloga	CAED
Cristina Keiko Nagahiro	Coordenadora de Registros Acadêmicos	CRA
Deuvane Oliveira Ocanha	Assistente de Alunos	CAED
Edipo Correa Pompeu	Assistente de Alunos	CAED
Elaine Moreira Braganca	Assistente de Alunos	CAED
Elisangela de Carvalho Franco	Pedagoga	CAED
Gutemberg Germano da Silva	Assistente Social	CAED
Izaqueu Chaves de Oliveira	Pedagogo	DAPE
José Fernando de Souza Filho	Técnico em Assuntos Educacionais	DAPE
Maria Angela Justino Maschio	Assistente Social	NAPNE
Marina Santana dos Santos de Paula	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais - Libras	CAED

Marli Aparecida de Freitas	Pedagoga	DAPE
Patricia Soares Ferreira	Assistente de Alunos	CAED
Silvana de Fatima dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	DAPE

## 5.6 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

## 5.7 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso das obras, impressas ou em outras mídias.

## 5.8 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

Os alunos que se encontrarem com necessidades específicas que impliquem em uma dificuldade para a sua permanência no Curso, poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Dentre as principais atividades previstas, pode ser citada a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva, com um planejamento e atendimento diferenciado.

## 6 INFRAESTRUTURA

### 6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

A infraestrutura física compreende laboratórios, unidades produtivas, salas de aula, quadras esportivas, auditórios e diversos outros espaços formadores, nos quais são utilizados recursos materiais atualizados e adequados à formação específica. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

#### 6.1.1 Estrutura Física

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus* para o funcionamento do Curso em tela, será apresentado, a seguir, um quadro contendo as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e na realização de outras atividades que sejam complementares ao processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

**Quadro 7** – Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanhos em metros quadrados

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	TAMANHO
Biblioteca	1	249,00 m <sup>2</sup>
Centro de convivência	1	63,70 m <sup>2</sup>
Gabinete da Direção-Geral	1	34,32 m <sup>2</sup>
Laboratório de informática	3	83,22 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Ciências (Química/Biologia/Biotecnologia)	2	60,59 m <sup>2</sup>
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	1	27,00 m <sup>2</sup>
Coordenação de Assistência ao Educando (CAED)	4	27,00 m <sup>2</sup>
Sala da Direção-Geral	1	34,32 m <sup>2</sup>
Sala das Coordenações e Apoio ao Ensino	4	14,79 m <sup>2</sup>
Sala de Apoio Administrativo (CRA)	1	33,28 m <sup>2</sup>
Sala de aula	22	60,59 m <sup>2</sup>
Sala de Direção de Ensino (DE)	1	31,20 m <sup>2</sup>

Sala de Direção de Planejamento e Administração (DPLAD)	1	31,20 m <sup>2</sup>
Sala de professores	1	30,68 m <sup>2</sup>

### 6.1.2 Recursos materiais

Os recursos materiais necessários para a realização do Curso estão descritos de acordo com cada ambiente que compõem a infraestrutura do *Campus* (seção 6.1.1).

### 6.1.3 Salas de Aula

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas e confortáveis, com 60,59m<sup>2</sup>, construídas em alvenaria e concreto armado, com fechamento em vidros temperados, piso cerâmico antiderrapante, revestimento em massa corrida e pintura látex/acrílica. As salas de aulas dispõem de TVs para a utilização durante as aulas, são mobiliadas com 40 carteiras individuais, com acabamento em fórmica, quadros brancos e climatizadas com central de ar condicionado. O IFRO conta com salas de aula padronizadas, com capacidade para 40 alunos e planejadas para oferecer as condições de aprendizagem, atendendo às disposições regulamentares quanto à dimensão, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

### 6.1.4 Sala de Professores

O *Campus* dispõe de espaço para todos os professores que trabalham sob regime de 40 horas de dedicação exclusiva. As salas são equipadas com mesas, cadeiras, armários, computador e ar condicionado, conforme a descrição apresentada no Quadro 8. Alguns professores desenvolvem outras atividades no *Campus* e, por isso, tem salas que servem para o desenvolvimento das ações específicas dessa outra função e também para o atendimento ao discente. Esses espaços são destinados para o quantitativo de 7 (sete) professores, em média. O *Campus* não possui espaço destinado à sala de convivência de professores.

#### Quadro 8 – Descrição dos gabinetes para docentes em tempo integral

ITENS	ESPECIFICAÇÃO
Ar condicionado	1
Armários	2

Cadeiras	14
Computador por professor	1
Espaço físico	32 m <sup>2</sup>
Mesas	7

### **6.1.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática**

O IFRO coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos, os Laboratórios de Informática, especificados no item 6.1.1, onde todos os equipamentos são utilizados diariamente, das 8h às 22h30. Ainda, foi implantado um sistema especializado que possibilita ao aluno acompanhar sua situação acadêmica, pela *internet*, por meio do Portal do Aluno, permitindo acesso ao relatório de notas e resultados de avaliação.

## **6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS**

### **6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida**

Para atender à Lei Federal n.º 10.098/2000 e o Decreto n.º 5.296/2004, o *Campus* está se adaptando para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, inclusive adaptação de sala de aula, biblioteca, auditórios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer, estacionamentos.

Atualmente o *Campus* Ariquemes, proporciona as seguintes adaptações:

- Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado, próximo às edificações,
- Piso tátil, no *hall* de entrada do *Campus*;
- Elevador, para pessoas com necessidades específicas;
- bebedouros, inclusive para pessoas com necessidades específicas;
- Os sanitários são adaptados para pessoas com deficiência, com equipamentos e acessórios;
- Largos corredores, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes; e,
- Locais de reunião com espaços reservados, facilitando a acessibilidade.

### **6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual**

O *Campus* Ariquemes possui equipamentos que favorecem a acessibilidade para alunos com deficiência visual como uma impressora braile, impressora em alto relevo, regletes, sorobans e *softwares* específicos, a fim de facilitar o ensino e a aprendizagem dos alunos, além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possui funcionalidades para auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem à distância.

### **6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva**

Segundo o IBGE, Censo 2022, no Brasil existem 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade do país (ou 8,9% desse grupo etário) tem algum tipo de deficiência. Um marco significativo que demonstra o avanço das conquistas dos movimentos de surdos, por exemplo, está mencionado no Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei Federal n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que trata da acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.

É possível a construção de novos sentidos para o trabalho de educação no campo da diferença, a partir do momento em que a educação possa ser compreendida como um processo amplo, de gestão participativa e comprometida com as múltiplas necessidades e possibilidades inerentes ao campo da inclusão. O *Campus* conta com um profissional intérprete de Libras em seu quadro técnico, e está se adaptando para adquirir equipamentos que favoreçam a acessibilidade para alunos com deficiência auditiva.

## **6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA**

### **6.3.1 Laboratórios**

O *Campus* Ariquemes coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos, 3 (três) laboratórios de Informática e 1 (um) laboratório de manutenção, com 86 (oitenta e seis) computadores com acesso à *internet*, onde todos os equipamentos são utilizados diariamente, das 08h às 22h30. Além dos acessos nos Laboratórios de Informática, há *internet wireless* no perímetro do *Campus*, a qual o acadêmico tem acesso via IFRO Livre.

A escolha do laboratório e as instalações especiais atendem às necessidades dos Cursos oferecidos, levando-se em conta o número de alunos e a relação custo benefício. A atualização do laboratório varia de acordo com as novas tecnologias e a manutenção é feita

por profissionais especializados. A operacionalização dos equipamentos é de responsabilidade dos docentes e técnicos do IFRO.

A atualização tecnológica e a manutenção de equipamentos correspondem às ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Plano de Ação do *Campus* e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que prevê a aquisição de equipamentos. Todavia, a atualização poderá ser desenvolvida também por meio de ações complementares pelos servidores do IFRO, enquanto a manutenção ficará a cargo tanto de técnicos especializados quanto dos que manuseiam os equipamentos nos processos de formação acadêmica.

A manutenção do laboratório é realizada por manutenções preventivas e corretivas planejadas pela Coordenação de Curso e demais gestores do IFRO, *Campus* Ariquemes. A atualização do laboratório é realizada a cada ano, de acordo com as atividades docentes e discentes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, segundo a dotação orçamentária do *Campus*.

## 6.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

### 6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

As atividades desenvolvidas em laboratório buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. O *Campus* Ariquemes conta com o seguinte espaço para realização de sua atividade de formação básica:

- Os Laboratórios de Informática possuem no total 86 computadores, ligados em *nobreaks*, com acesso à *internet* e programas necessários para o desenvolvimento dos trabalhos escolares e pesquisas. Os alunos têm livre acesso ao laboratório, das 8h00min às 22h30min.
- Laboratório de Química: Laboratório que pode ser utilizado para dar suporte às disciplinas do curso na execução de aulas práticas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando fundamentar o conhecimento das áreas necessárias ao desenvolvimento do Curso. Podendo executar análises químicas e físico-químicas.
- Laboratório de Biologia: Pode auxiliar na execução de aulas, atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possibilitará ao acadêmico a capacitação necessária para a realização de análises microbiológicas, para atuar no controle da qualidade de águas para piscicultura, atendendo aos padrões estabelecidos pela legislação vigente para que não ofereça risco à

saúde; a microbiologia agrícola identificando, isolando e/ou preparando meios de culturas para crescimento de microrganismo.

#### **6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica**

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser aliada importante para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD, por contar com redes informáticas internas, telefones e outros equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores e impressoras. Assim, a oferta do curso de Pós-Graduação em Agropecuária Sustentável, modalidade em Educação a Distância, conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sistema Acadêmico Administrativo, SUAP e outros recursos de atendimento.

Além disso, o *Campus* possui locais que podem ser utilizados para gravação de aulas e/ou produção de material didático específico, como:

- **Oficina didática de Mecanização Agrícola:** São realizadas atividades de operação das máquinas agrícolas como aração, gradagem, subsolagem, plantio, aplicação de defensivos agrícolas, colheita e armazenamento de cereais; abastecimento do trator, lavagem das máquinas e implementos agrícolas, regulagens, revisões preventivas e manutenções corretivas.
- **Unidades de Produção Animal:** São realizadas atividades práticas para manutenção da sanidade do plantel, como vacinações, partos, aplicação de medicamentos, descorna, mochação, tratamento do úbere, castração, inseminação artificial, ordenha e limpeza de secreções e outros procedimentos cirúrgicos. Ainda, são realizadas atividades na área de nutrição animal, como tratos com volumosos, rações, concentrados, minerais e outros.
- **Unidades de Produção Vegetal:** São realizadas atividades práticas para manutenção da sanidade vegetal. São realizadas aplicações de defensivos agrícolas (inseticidas, fungicidas e herbicidas), produtos corretores de acidez do solo e fertilizantes minerais, preparos de solos, implantação e manutenção de diversas culturas (plantio, podas, colheita). Manejo de pastagens e controle de plantas invasoras.
- **Processamento de produtos de origem animal e vegetal,** sendo os mais comuns: leite, carnes, frutas. Desenvolvimento de produtos e subprodutos, com o envolvimento de servidores e alunos nas áreas de tecnologia de alimentos.

## 6.5 BIBLIOTECA

### 6.5.1 Espaço físico e digital

O *Campus* possui uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas para a sua formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizados em livros e outras formas de divulgação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, salienta-se a importância a ser dada à Biblioteca, que conta ainda com acervo virtual de consulta e sistemas de acesso a este acervo, com acesso via *internet* aos portais de periódicos da CAPES e de outras instituições. Os planos de disciplinas, constantes no ementário deste PPC, trazem uma lista de bibliografia básica e complementar que estará presente na biblioteca do *Campus*.

Os alunos do curso também possuem acesso aos serviços da “Minha Biblioteca”, uma biblioteca digital reconhecida nacionalmente e que oferece um catálogo multidisciplinar com as principais editoras acadêmicas reconhecidas pelo Ministério da Educação. O acesso dá-se através do *dashboard* na tela principal do sistema SUAP/IFRO.

### 6.5.2 Demonstrativo da relação unidade/quantidade

A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso ao acervo. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimo domiciliar prevê o empréstimo máximo de 3 (três) livros concomitantemente e o prazo máximo de 7 (sete) dias para o aluno e no máximo 5 (cinco) livros concomitantemente e o prazo de 14 dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. Os Técnicos Administrativos em Educação, estagiários e temporários também poderão fazer empréstimos de livros.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos contemplando todas as áreas de abrangência do curso. O funcionamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia estão reguladas pela Resolução n.º 21/CONSUP/IFRO, de 06 de julho de 2015.

## 6.6 OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 6.6.1 Espaços para eventos

O *Campus* conta com instalações físicas que atendem às necessidades para realização de pequenos e médios eventos, tais como:

- 1 (um) auditório
- 1 (um) mini-auditório
- 1 (um) quadra poliesportiva
- 1 (um) refeitório

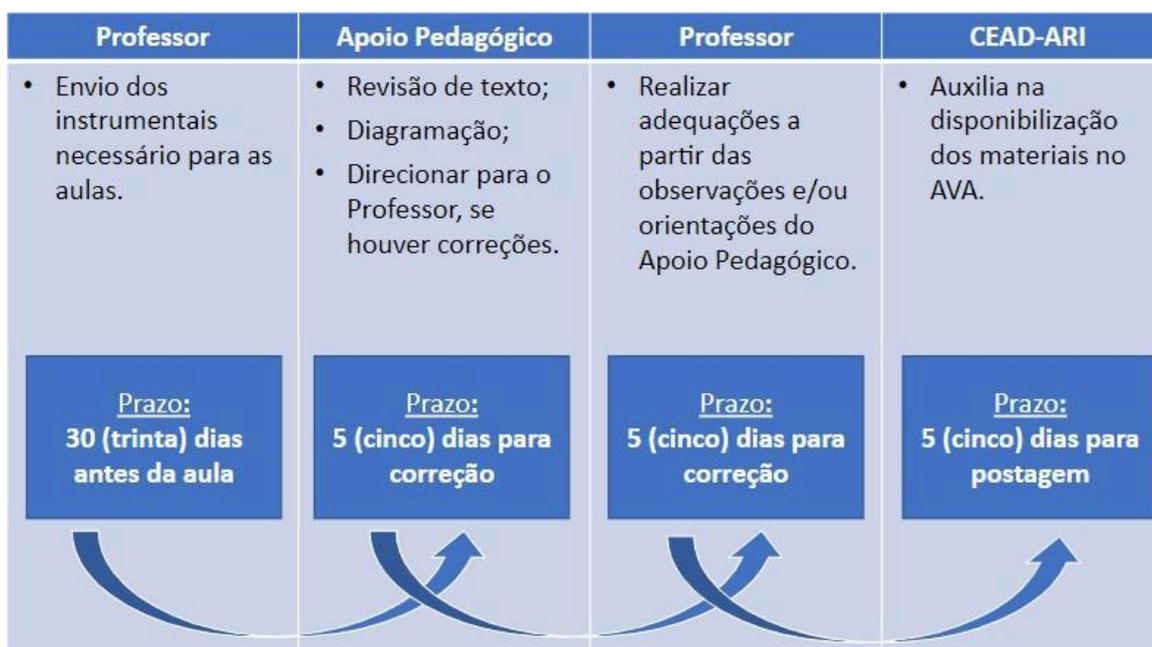
## 7 TECNOLOGIA DE EaD (PARA OS CURSOS A DISTÂNCIA)

### 7.1 PRODUÇÃO EM EaD

O *Campus* Ariquemes será o responsável pela gestão, desenvolvimento e oferta das disciplinas e dos materiais necessários ao aprendizado dos acadêmicos. Realizará a operacionalização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em EaD, além de gerir a produção das diversas mídias educacionais em parceria com a Diretoria de Educação à Distância (DEAD).

A produção de material didático será realizada pelos professores do IFRO-*Campus* Ariquemes e segue o fluxo definido na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxo de produção de material didático elaborado pelos professores da disciplina



Além disso, a produção envolve a padronização dos elementos que compõem o ambiente virtual de cada disciplina, devendo ter, pelo menos, os itens abaixo:

- Texto de boas-vindas ao aluno;
- Apresentação da disciplina e do Curso;
- Apresentação da ementa da disciplina;
- Apresentação do objetivo geral da disciplina;
- Citar os conteúdos que serão trabalhados na aula e como eles irão contribuir para a formação do aluno;

- Citar os objetivos da aula;
- Atividades de Percurso (conteúdos da atividade e prazos);
- Material base e complementar: Apostila, livro, videoaula, entre outros. Plano de Ensino. Material de apoio.

## 7.2 FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

As ferramentas de interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem são muito importantes neste processo da construção do conhecimento. O AVA conta com várias ferramentas tecnológicas que permitem a organização do Curso. São ferramentas síncronas e assíncronas, sendo as síncronas aquelas que os participantes estão conectados no ambiente simultaneamente, já as ferramentas assíncronas significam o oposto, isto é, os interlocutores interagem no sistema em tempos diferentes.

As principais ferramentas disponíveis aos cursistas AVA são, dentre outras: questionário, *chat*, fórum, lição, tarefa, pasta, glossário, arquivo, rótulo, além de demais recursos complementares e externos em ampliação da ambiência virtual.

Além das ferramentas próprias do Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos também poderão contar com:

- **Multimeios:** Serão disponibilizados *softwares*, vídeos educativos e periódicos que estarão disponíveis nos espaços virtuais destinados a este fim;
- **Biblioteca Virtual:** Livros e periódicos estarão disponíveis na biblioteca virtual do IFRO, com amplo acesso de forma remota por todos os alunos do curso.

## 8 BASE LEGAL

Esse Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação foi elaborado com base em documentos legais que orientam a prática educacional em instituição particular ou pública em todo território brasileiro. Também apresenta, para fins de consulta e análise que julgar necessárias, as normas e regulamentos pertinentes à formação de profissionais para sua execução.

- Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de Outubro de 1988;
- Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;
- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências;
- Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;
- Decreto n.º 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui em âmbito nacional a rede de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Portaria n.º 4, de 06 de janeiro de 2009, que estabelece a relação dos *Campi* que passarão a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Portaria n.º 331, de 23 de abril de 2013, que dispõe sobre os *Campi* que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

- Resolução n.º 14/CONSUP/IFRO, de 02 de julho de 2015, que dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
- Resolução n.º 16/CONSUP/IFRO, de 03 de julho de 2015, que dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
- Resolução n.º 26/CONSUP/IFRO, de 26 de julho de 2015, que Regulamenta o Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
- Portaria n.º 378, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a autorização de funcionamento dos *Campi* que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Resolução CNJ n.º 228, de 22 de junho de 2016, que regulamenta a aplicação, no âmbito do Poder Judiciário, da Convenção sobre a Eliminação da Exigência de Legalização de Documentos Públicos Estrangeiros, celebrada na Haia, em 5 de outubro de 1961 (Convenção da Apostila);
- Resolução n.º 17/CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018, dispõe sobre o regulamento da organização acadêmica dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
- Resolução CNE/CES n.º 01, de 06 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei n.º 9.394/1996, e dá outras providências;
- Portaria n.º 1.429, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a autorização de funcionamento dos *Campi* que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Resolução n.º 59/REIT - CONSUP/IFRO, de 01 de novembro de 2019, que dispõe sobre a aprovação do Credenciamento e Autorização de funcionamento de Polo Internacional de Educação a Distância (EaD) junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.
- Resolução n.º 36/CONSUP/IFRO, de 17 de junho de 2020, que dispõe sobre o Regulamento de Funcionamento de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2023-2027;

Os casos omissos devem ser avaliados pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação juntamente com a CPOSG do *Campus* Ariquemes considerando a Resolução n.º 36/REIT - CONSUP/IFRO, de 17/06/2020, e regulamentos do curso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE A – PLANOS DE DISCIPLINAS

PLANO DE DISCIPLINA	
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 10h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Compreender os conceitos fundamentais da Educação a Distância e do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os principais canais de comunicação da instituição;</li> <li>- Apresentar Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem;</li> <li>- Capacitar o aluno para utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem <i>Moodle</i>;</li> <li>- Conhecer e debater estratégias de aprendizagem à distância.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
<p>Perspectiva institucional dos setores e canais de comunicação do IFRO: Organograma do IFRO; Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP); Portal do IFRO; Biblioteca IFRO; <i>WIKI</i> IFRO. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - <i>Moodle</i>: Acesso; Estrutura; Tarefas; Questionários; Fóruns; Sistema de Notas; <i>Wiki</i>; H5P; entre outros. Estratégias para o estudo na modalidade a distância.</p>	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>BEHAR. Patricia Alejandra <b>Competências em Educação a Distância</b>. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>MESQUITA G., DELENI E. B. M.. <b>Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância</b>. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>MOODLE.ORG. Disponível em: <a href="https://moodle.org/?lang=pt_br">https://moodle.org/?lang=pt_br</a>.</p> <p>POLITO, REINALDO Ranchel. <b>Comunicação a distância: o que não fazer!</b> São Paulo: Expresso, 2021.</p> <p>WIKI.IFRO. Disponível em: <a href="https://wiki.ifro.edu.br/">https://wiki.ifro.edu.br/</a>.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	
<p>BEHAR. Patricia Alejandra. <b>Modelos Pedagógicos em Educação a Distância</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). <b>Referenciais de qualidade para a educação superior a distância</b>. 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf</a>. Acesso em: 09 abr. 2024</p> <p>PASSOS, Marize Lyra Silva. <b>Educação a Distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil</b>. 1. ed., 2018. Disponível em: <a href="https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001258.pdf">https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001258.pdf</a>. Acesso em: 09 abr. 2024</p>	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Legislação ambiental	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Compreender as relações entre o homem e o ambiente e as consequências dessa interação, conhecendo a finalidade e aplicação da legislação para o meio ambiente e os instrumentos para a gestão racional dos recursos.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer políticas, instrumentos e sistema nacional do meio ambiente;</li> <li>- Informar-se das principais Leis Ambientais Federais;</li> <li>- Construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para o meio ambiente.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Introdução e fundamentos básicos da Gestão Ambiental, seus objetivos, finalidades e modelos. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Principais legislações ambientais no país: Constituição Federal de 1988; Política Nacional de Meio Ambiente (Lei n.º 6.938/1981); Código Florestal (Lei n.º 4.771/1965); Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei n.º 9.985/2000); Política Nacional de Biodiversidade (Decreto n.º 4.339/2002); Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n.º 9.795/1999); Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei n.º 9.433/1997); Lei de Crimes Ambientais (Lei n.º 9.605/1998); Resoluções CONAMA; Lei n.º 12.305/2010 – A Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos;	
<b>Referências básicas:</b>	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001 - Sistema de Gestão. BRASIL. Constituição Federal de 1988. BRASIL. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Crimes Ambientais. BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. BRASIL., Lei n.º 12.305, de 02 de Agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) FUORILLO, Celso Antônio Pacheco. <b>Direito ambiental brasileiro</b> . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	
<b>Referências complementares:</b>	
AQUINO, A. R. <b>Análise de sistema de gestão ambiental</b> . 1. ed. THEX, 2008. MESQUITA, R. A. <b>Legislação Ambiental Brasileira: uma abordagem descomplicada</b> . Rio de Janeiro: Quil, 2012. SEBRAE. <b>Curso básico de gestão ambiental</b> . Brasília: SEBRAE, 2004.	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Redação científica	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Compreender a redação científica como um método sistemático e objetivo para produzir conhecimento confiável e verificável, a partir da elaboração de projeto de pesquisa e da produção de artigos técnicos e científicos.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os fundamentos básicos da escrita científica;</li> <li>- Elaborar e organizar textos acadêmicos;</li> <li>- Compreender o processo de leitura, escrita e publicação de trabalhos científicos.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Natureza do conhecimento e do método científico. Tipos de conhecimento. Pesquisa. Método e técnica. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Conceituação, delimitação e significação do conhecimento científico e de outras formas de conhecimento. Pesquisa bibliográfica: conceito, procedimentos, planejamento e prática da pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica.	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>ALMEIDA, M. S. <b>Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.</b> 10. ed. São Paulo: 2010.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10719: Relatório técnico e/ou científico.</b> Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. <b>Projeto de pesquisa: entenda e faça.</b> 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>DIAS, D. S.; SILVA, M. F. <b>Como escrever uma monografia.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DIDIO, L. <b>Como produzir monografias, dissertações, teses, livros e outros trabalhos.</b> São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <b>Normas de apresentação tabular.</b> 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MATIAS-PERERIA, J. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica.</b> 3. ed. São Paulo, 2014.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	

ARENHARDT, V.; DELMONICO, R.; FERRETE, J. A.; XAVIER, G. C. C. **Normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos**: um olhar para o ensino médio. 1. ed. Vilhena: IFRO, 2014.

PEREIRA, R. M. C. (org.). **Aprendendo a pesquisar**: estudos, vivências e experiências. Porto Velho: IFRO/PROPESP, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Gestão no agronegócio	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 25h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Aplicar os conceitos de gestão nos negócios rurais, considerando a complexidade dos sistemas agroindustriais e seus impactos ambientais.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Entender o processo de gestão das empresas dentro do contexto de cadeias agrárias;</li><li>- Compreender a relação dos conhecimentos teóricos com as aplicações práticas da gestão das propriedades rurais;</li><li>- Conhecer as ferramentas gerenciais para a gestão de propriedades rurais inseridas nas cadeias produtivas.</li></ul>	
<b>Ementa:</b>	
Gestão de propriedades rurais. Cadeias produtivas. Sistemas agroindustriais. Sustentabilidade.	
<b>Referências básicas:</b>	
ARAÚJO, M. J. <b>Fundamentos de Agronegócio</b> . São Paulo, Atlas, 2013. SILVA, R. A. G. <b>Administração Rural: Teoria e Prática</b> . Curitiba: Juruá, 2013. ZYLBERSZTAJN, D.; FAVA NEVES, M.; CALEMAN, S. M. Q. <b>Gestão de Sistemas de Agronegócios</b> . São Paulo: Atlas, 2015.	
<b>Referências complementares:</b>	
FEIJÓ, R. L. C. <b>Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural</b> . São Paulo: LTC, 2011. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. <b>Agronegócio: uma abordagem econômica</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Panorama, uso e conservação dos recursos hídricos	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Conceituar a importância, uso e impactos sobre os recursos hídricos, a fim de subsidiar abordagens sustentáveis nos setores agropecuários.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os aspectos básicos para o gerenciamento de bacias hidrográficas;</li> <li>- Conhecer as principais leis para uso dos recursos hídricos;</li> <li>- Compreender as principais aplicações e impactos do uso de recursos hídricos nos setores agropecuários.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Definições sobre recursos hídricos. Usos múltiplos da água, principais problemas e conflitos. Situação atual dos recursos hídricos no Brasil e no mundo. Características Hidrográficas do Brasil, em especial, na Amazônia. Principais usos da água na região norte. Atividades econômicas impactantes à água. Monitoramento dos recursos hídricos por meio da qualidade de água. Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Legislação sobre recursos hídricos. Outorga de águas superficiais e subterrâneas.	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>Alternativas organizacionais para a gestão de recursos hídricos.</b> Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos, v. 3. Brasília: ANA, 2014.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>O Comitê de Bacia Hidrográfica: prática e procedimento.</b> Agência Nacional de Águas. Brasília: SAG, 2011.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Planos de Recursos Hídricos e Enquadramento dos Corpos de Água. <b>Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos.</b> v. 5. Brasília: ANA, 2013.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS-ANA. <b>Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil:</b> informe 2012. Brasília, DF.: ANA 2013.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS-ANA. <b>Outorga dos direitos de uso de recursos hídricos.</b> Brasília: ANA, 2019.</p> <p>APHA. Standard Methods for the examination of water and wastewater. <b>American Public Health Association.</b> Washington: American Water Works Association, 2012.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. <b>Resolução n.º 396, de 3 de abril de 2008.</b> Dispõe sobre a classificação e diretrizes ambientais para o enquadramento das águas subterrâneas e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA. <b>Resolução n.º 357, de 17 de março de 2005.</b> Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.</p> <p>LENZI, E. <b>Introdução à química da água:</b> ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro:</p>	

LTC, 2014.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

**Referências complementares:**

CRUZ, H. M. **Análises microbiológicas e físico-químicas: conceitos para gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 4. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

MACHADO, C.J. S. (org.). **Gestão de águas doces**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

MAGALHÃES JR., A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2002.

RIGHETTO, A. M. **Hidrologia e Recursos Hídricos**, EESC/USP, 1998. VALENTE, O.F., GOMES, M. A. **Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras**. Aprenda Fácil Ltda. 2005.

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Manejo ecológico do solo e da água	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Favorecer a compreensão dos aspectos gerais sobre a gênese dos solos amazônicos e brasileiros, bem como a composição do solo e bases teóricas e práticas para o manejo e conservação sustentável do solo e da água.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
-Conhecer as principais estruturas dos solos e suas características; -Compreender os principais agentes causadores da degradação dos solos; - Compreender a importância do manejo adequado do solo e da água para a conservação do sistema produtivo sustentável.	
<b>Ementa:</b>	
Noções de gênese dos solos. Formação e propriedades dos solos. Manejo ecológico do solo e da água. Degradação física, química e biológica do solo. Erosão do solo e fatores determinantes. Práticas conservacionistas. Sistema de manejo do solo e da água.	
<b>Referências básicas:</b>	
BERTOL, I.; MARIA, I. C.; SOUZA, L. S. <b>Manejo e Conservação do Solo e da Água</b> . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2019. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do Solo</b> . 10. ed. São Paulo: Ícone, 2012. LEPSCH, I. F. <b>19 lições de pedologia</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2011. LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. PRIMAVESI, A. <b>Manejo Ecológico do Solo</b> . São Paulo: Nobel: 2002.	
<b>Referências complementares:</b>	
ALBUQUERQUE, J. A.; GUBIANI, P. I. <b>Física do Solo</b> . Santa Maria: Palotti, 2023. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R. G. M. (org.). <b>Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações</b> . 10. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2015. RESENDE, M.; CURTI, N.; RESENDE, S. B.; CORRÊIA, G. F. <b>Pedologia: Bases Para Distinção de Ambientes</b> . 6. ed. Viçosa: NEPUT, 2014.	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Fertilidade do solo	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Reconhecer os atributos químicos e manejar a fertilidade do solo em sistemas de cultivos.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os aspectos ligados ao uso e manejo do solo que afetam a disponibilidade de nutrientes;</li> <li>- Conhecer os mecanismos de absorção e papel dos nutrientes no metabolismo vegetal;</li> <li>- Conhecer métodos de manutenção e recuperação da fertilidade do solo.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Acidez e correção do solo. Dinâmica dos nutrientes no solo e nas plantas. Análise química e interpretação dos resultados. Recomendação de corretivos e fertilizantes.	
<b>Referências básicas:</b>	
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. <b>Elementos da natureza e propriedades dos solos</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. <b>Fertilidade do Solo</b> . 1. ed. Viçosa: SBCS, 2007. SOUSA, M. G.; LOBATO, E. (ed.) <b>Cerrado: correção do solo e adubação</b> . 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.	
<b>Referências complementares:</b>	
FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. <b>Nutrição Mineral de Plantas</b> . Viçosa-MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2018. MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. <b>Química e Mineralogia do Solo: Parte II – Aplicações</b> . Viçosa, MG: SBCS, 2009. RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ, V. H. <b>Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação</b> . Viçosa: CFSEMG, 1999.	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Produção de grandes culturas	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 25h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Manejar as culturas de acordo com as recomendações agronômicas, reconhecendo os principais fatores edafoclimáticos, econômicos e as especificidades técnicas de cada espécie.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os aspectos técnicos relacionados à implantação e condução das culturas de arroz, milho e soja;</li> <li>- Compreender a importância das culturas das grandes no Brasil e no mundo;</li> <li>- Entender a viabilidade técnico-econômica das culturas para a região amazônica e sua participação no agronegócio brasileiro.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Sistemas de cultivo de arroz, milho e soja. Práticas em correção e adubação. Manejo fitossanitário e as novas tecnologias. Novas tendências em tecnologias de produção.	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>EMBRAPA. <b>Recomendações técnicas para o cultivo do milho</b>. Brasília: Embrapa Serviço de Produção de Informação, 1996.</p> <p>SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. (ed.) <b>A cultura do arroz no Brasil</b>. 2. ed. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006.</p> <p>SEDIYAMA, T. (ed). <b>Tecnologias de produção e usos da soja</b>. Londrina: Mercenas, 2009.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	
<p>AGUIAR, A. T. E.; GONÇALVES, C.; PATERNIANI, M. E. A. G. Z.; TUCCI, M. L. S.; CASTRO, C. E. F. (ed.). <b>Instruções agrícolas para as principais culturas econômicas</b>. 7. ed. Campinas: Instituto Agronômico, 2014.</p> <p>PAES, J.M.V. <b>Cultivo do milho no sistema plantio direto</b>. Belo Horizonte: EPAMIG, 2006.</p> <p>PINTO, A. S.; PARRA, J. R. P.; OLIVEIRA, H. N. <b>Guia de campo de pragas e insetos benéficos da soja</b>. Jaboticabal: Funep, 2008.</p> <p>RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ, V. H. <b>Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação</b>. Viçosa: CFSEMG, 1999.</p>	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Estatística aplicada	
<b>Semestre:</b> I	<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Compreender e aplicar os principais conceitos estatísticos no contexto da agropecuária, como ferramentas analíticas para tomada de decisões fundamentadas e sustentáveis.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os fundamentos básicos da metodologia estatística aplicada a área de agrárias;</li><li>- Estimular o desenvolvimento de análise crítica e interpretação fundamentada em procedimentos estatísticos;</li><li>- Compreender as ferramentas estatísticas que auxiliam na coleta, tratamento e a análise de dados.</li></ul>	
<b>Ementa:</b>	
Introdução à estatística; Medidas de tendência central: média, mediana e moda; Medidas de dispersão (desvio padrão, variância e coeficiente de variação); Representações gráficas (histogramas, boxplots e gráficos de dispersão); Probabilidade; Elementos de experimentação agrícola e análise de variância; Correlação e regressão linear; Testes de comparação de médias; Métodos não paramétricos; Séries temporais na agropecuária.	
<b>Referências básicas:</b>	
LARSON, R. O.; FARBER, B. <b>Estatística</b> aplicada. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística básica</b> . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. PIMENTEL-GOMES, F. <b>Curso de estatística</b> experimental. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2023.	
<b>Referências complementares:</b>	
CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil</b> . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. <b>Noções de probabilidade e estatística</b> . São Paulo: EDUSP, 2010. SILVA, A. R. <b>Métodos de análise multivariada em R</b> . Piracicaba: FEALQ, 2016.	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Olericultura	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Conhecer as técnicas de produção de olerícolas de forma sustentável, considerando as condições edafoclimáticas e mercado consumidor.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os métodos de produção sustentáveis de olerícolas;</li> <li>- Entender a importância econômica da horticultura na agricultura familiar;</li> <li>- Conhecer as condições edafoclimáticas, tratos culturais e técnicas de plantio adequadas.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Importância da Olericultura. Fundamentos da Agroecologia e produção orgânica de olerícolas. Manejo e produção das principais hortaliças de interesse econômico na região.	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>ANDRIOLO, J. L. <b>Olericultura geral</b>: princípios e técnicas. Santa Maria: 3. ed. UFSM, 2017.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura</b>: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2008.</p> <p>SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de Horticultura Orgânica</b>. 3. ed. Viçosa-MG: Aprenda fácil, 2014.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	
<p>CHITARRA, M. I. F; CHITARRA, A. B. <b>Pós-colheita de frutos e hortaliças</b>: Fisiologia e Manuseio. Lavras: ESALQ/FAEPE, 1990.</p> <p>EMBRAPA. <b>Agricultura protegida</b>. Brasília, DF, Embrapa Hortaliça, Ano IV, N.17, 2015.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. <b>ABC da olericultura</b>: guia da pequena horta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987.</p> <p>FONTES, P. C. R. <b>Olericultura Teoria e Prática</b>. Viçosa, UFV. 2005.</p> <p>SGANZERLA, E. <b>A fascinante arte de cultivar com os plásticos</b>. 5. ed. Ver. e atual. Guaíba: Agropecuária, 1995.</p>	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Fruticultura	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Estudo dos sistemas de produção que permitam desenvolver a capacidade do aluno para adotar métodos de propagação, sistemas de condução e práticas culturais adequados à produção de frutíferas em uma cadeia sustentável.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento das frutíferas;</li><li>- Conhecer as principais formas de propagação, cultivo e condução das frutíferas;</li><li>- Compreender as noções básicas de manejo fitossanitário, colheita e pós-colheita.</li></ul>	
<b>Ementa:</b>	
Princípios fitotécnicos aplicados ao cultivo em fruticultura tropical. Necessidades climáticas, pedológicas e fisiológicas dos sistemas de produção frutícola. Poda, irrigação, nutrição, raleio, dormência, adubação, colheita e pós-colheita de plantas frutíferas. Considerações gerais e problemas especiais relativos ao cultivo e manejo das principais espécies frutíferas e daquelas com potencial econômico para a região. Análise dos indicadores do desenvolvimento, e os conflitos entre o crescimento e o desenvolvimento: autossustentado e sustentável no âmbito do cultivo de frutíferas.	
<b>Referências básicas:</b>	
FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. <b>Fruticultura, fundamentos e práticas</b> . FAEM/UFPEL. 2008. GOMES, P. <b>Fruticultura brasileira</b> . 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. GUERRA, A. G. <b>Manual de fruticultura tropical</b> . 2017. GUERRA, A. G.; MENDONÇA, V.. <b>Tecnologia de produção em fruteiras tropicais</b> . Cinco Continentes, 2014. MELETTI, L. M. M. <b>Propagação de frutíferas tropicais</b> . Guaíba: Agropecuária, 2000. NASCIMENTO, W.M.O. <b>Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas</b> . EMBRAPA, 2012. SIMÃO, S. <b>Tratado de fruticultura</b> . Piracicaba: FEALQ, 1998.	
<b>Referências complementares:</b>	

ADELMAN, I. **Teorias do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: São Paulo, Forense, 1972.

**ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA**: brazilian fruits yearbook. Santa Cruz do Sul: Gazeta, 2007.

BRUCKNER, C. H. **Fundamentos do melhoramento de fruteiras**. Editora UFV, Viçosa, MG. 2008. 202p.

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. (ed.). Propagação de Plantas Frutíferas. EMBRAPA, Brasília, 2005.

BECKER, B.; BUARQUE, C.; NASCIMENTO, E. P. (org.). **Dilemas desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. (Série Ideias Sustentáveis).

Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Forragicultura e pastagem	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Conhecer as principais plantas forrageiras no sistema de produção pecuária, no manejo para corte, pastejo e nos processos de conservação alimentar e nutricional, considerando os princípios de sustentabilidade ambiental, econômica e social.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as principais plantas forrageiras e aplicações;</li> <li>- Conhecer técnicas de recuperação de pastagem;</li> <li>- Compreender as principais práticas de conservação de forragens.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Principais espécies forrageiras, gramíneas e leguminosas. Morfofisiologia do crescimento da planta forrageira. Ecofisiologia de plantas forrageiras. Formação, manejo e utilização de pastagens e capineiras. Conservação de forragens, processos de fenação e ensilagem.	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>ANDRADE, C. M. S.; FERREIRA, A. S.; CASAGRANDE, D. R. <b>Sistemas de produção, intensificação e sustentabilidade da produção animal</b>. Fealq, 2015.</p> <p>FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. <b>Plantas forrageiras</b>, Viçosa: Editora da UFV, 2022.</p> <p>REIS, R.A.; BERNARDES, T.F; SIQUEIRA, G.R. <b>Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros</b>. Jaboticabal: Maria de Lourdes, 2013.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	
<p>EVANGELISTA, A. R.; LIMA, J. A. <b>Silagens: do cultivo ao silo</b>. Lavras: Editora UFPA, 2000.</p> <p>PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J.A.S.; CRUZ, J. C.; FERRE, J. J. <b>Produção e utilização de silagem de milho e sorgo</b>. Editora: EMBRAPA, 2001.</p> <p>SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. <b>Adubação de pastagens em sistemas de produção animal</b>. Viçosa: Editora UFV. 2016.</p> <p>VILELA, H. <b>Pastagem: Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação</b>. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.</p>	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Sistemas de produção animal	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Apresentar a importância da sustentabilidade nos sistemas agropecuários, focando nos processos produtivos, reprodutivos, nutricionais e sanitários das principais criações animais (ruminantes e monogástricos), além da importância do bem-estar animal para o sucesso dos diversos tipos de sistemas de produção animal.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os processos produtivos e identificar formas de melhoria dos sistemas de produção animal;</li> <li>- Entender sobre métodos de nutrição e manejo alimentar animal;</li> <li>- Compreender os sistemas agrossilvopastoris na produção animal;</li> <li>- Conhecer manejo sanitário e formas de alcançar o bem-estar animal nos sistemas de produção animal.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Importância da sustentabilidade nos sistemas agropecuários. Produção animal agroecológica. Processos reprodutivos e principais métodos de melhoramento genético animal. Programas de nutrição e manejo alimentar em sistemas de produção animal sustentável. Manejo ecológico de pastagens e sistemas agrossilvopastoris; ILPF; Manejo sanitário nos sistemas produtivos animais sustentáveis. Bem-estar animal.	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>ALBINO, T. F. L. <i>et al.</i> <b>Criação de Frango e Galinha caipira:</b> avicultura alternativa. Viçosa – MG: Aprenda fácil, 2005.</p> <p>BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. <b>Archives of veterinary Science</b>, v.9, n.2, p.1-11, 2004.</p> <p>BUNGENSTAB, D.J. <b>Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta:</b> A produção sustentável. 2. ed. Campo Grande, Embrapa Gado de Corte, 2012.</p> <p>GLIESSMAN, S. R.. <b>Agroecologia:</b> processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: 4 ed. Universidade/UFRGS, 2009.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. <b>Melhoramento genético aplicado à produção animal.</b> 4. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2004.</p> <p>SOUZA, E.D. <i>et al.</i> <b>Sistemas integrados de produção agropecuária no Brasil.</b> 2018.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	
<p>BROOM, D. M.; FRASIER, A. F. <b>Comportamento e bem estar de animais domésticos.</b> Rio de Janeiro: Manole. 4 ed., 2010.</p> <p>CARVALHO, P.C. F., SILVA, H. A, JANSSEN, H.P. <b>Produção de leite em sistemas de integração lavoura pecuária.</b> Curitiba: Emater-PR, 2008.</p> <p>CORDEIRO, L.A.M.; VILELA, L, KLUTHCOUSKI, J.; MARCHÃO, R.L. <b>Integração lavoura-pecuária-floresta:</b> o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, Embrapa,</p>	

2015.

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Ecologia, manejo e produção de organismos aquáticos	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Conhecer a ecologia de viveiros e tanques no cultivo de organismos aquáticos.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Propiciar o entendimento sobre a organização dos ecossistemas continentais aquáticos e das comunidades neles presentes.</li><li>- Fornecer informações teóricas/práticas sobre manejo e produção de organismos aquáticos.</li><li>- Conhecer os aspectos gerais da anatomia/morfologia, fisiologia e ecologia dos animais aquáticos com importância econômica ou que interagem com a pesca e aquicultura.</li></ul>	
<b>Ementa:</b>	
Noções de ecologia aquática. Introdução à Aquicultura e piscicultura, e sua importância no Mundo e Brasil. Conceitos básicos de Manejo e Conservação. Noções de anatomia, fisiologia e classificação (sistemática) de peixes de água doce. Espécies nativas e exóticas. Construções de tanques e instalações/equipamentos para piscicultura. Qualidade da água, calagem e adubação de tanques e viveiros. Alimentação, reprodução induzida, larvicultura, e manejo genético de peixes. Biotecnologias ligadas a reprodução de peixes. Técnicas de cultivo em piscicultura. Manejo sanitário/profilático e enfermidades dos organismos aquáticos. Transporte, comercialização e conservação de pescado. Cadeia produtiva do peixe. Impacto ambiental na piscicultura.	
<b>Referências básicas:</b>	
AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C. <b>Reservatório de segredo:</b> bases ecológicas para o manejo. Maringá: EDUEM, 1997. FONTELES-FILHO, A. A. <b>Recursos Pesqueiros:</b> Biologia e Dinâmica Populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. HICKMAN JR., Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. <b>Princípios Integrados de Zoologia.</b> 2004. MENEZES, J. R. R.; YANCEY, D. R. <b>Manual de criação de peixes.</b> Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1999. PROENÇA, C. E. M.; BITTENCOURT, P. R. L. <b>Manual de piscicultura tropical.</b> Brasília: IBAMA, 1994. RANZANI-PAIVA, M. J.; TAKEMOTO, R. M.; LIZAMA, M. A. P. <b>Sanidade de organismos aquáticos.</b> São Paulo: Livraria Varela, 2004. SANTOS, E. P. <b>Dinâmica de Populações Aplicada à Pesca e Piscicultura.</b> São Paulo: 12. HUCITEC, Ed. Universidade de São Paulo, 1978. SPARRE, P. E. R.; VENEMA, S. C. <b>Avaliação de mananciais pesqueiros.</b> FAO, 1994 e 1997. TEIXEIRA FILHO, A. R. <b>Piscicultura ao alcance de todos.</b> São Paulo: Nobel, 1991. VAZZOLER, A. E. A. M. <b>Biologia da reprodução de peixes teleósteos:</b> teoria e prática.	

Teoria e prática. Maringá: EDUEM; São Paulo: SBI, 1996.

VAZZOLER, A. E. A. M. **Manual de métodos para estudos biológicos de populações de peixes**: Reprodução e crescimento. Brasília: CNPq. Programa Nacional de Zoologia, 1981.

ZAVALA-CAMIN, L. A. **Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes**. Maringá: EDUEM, 1996.

#### Referências complementares

ARANA, L. V. **Princípios químicos de qualidade da água em aquicultura**. UFSC. 3. ed. 2004.

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALLOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. (org.). **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. São Paulo, SP, 2004.

ESTEVES, Francisco de Assis. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP, 1988.

FRAGOSO JÚNIOR, C. R.; FERREIRA, T. F.; MARQUES, D. M. **Modelagem Ecológica em ecossistemas aquáticos**. São Paulo. 2009.

HEDEN, L. M. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. **Fundamentos da moderna aquicultura**. Canoas: ULBRA, 2001.

LOGATO, R. V. P. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.

TAVARES, L. H. S. **Limnologia aplicada a aquicultura**. Jaboticabal: Unesp. Centro de Aquicultura, 1995. (Boletim Técnico, n.1).

TORLONI, C. E. C.; GALLI, L. F. **Criação de peixes**. São Paulo: Nobel, [s. d.].

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Sistemas integrados de produção	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Compreender os processos ecofisiológicos da integração lavoura-pecuária-floresta, para implantação e manejo de sistemas integrados de produção agropecuária.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o potencial de aplicação de sistemas integrados para incrementar a resiliência ambiental e econômica;</li> <li>- Promover serviços ambientais integrados de produção agropecuária;</li> <li>- Contribuir para o planejamento de projetos voltados à adaptação e mitigação às mudanças climáticas.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceitos sobre a produção integrada de sistemas agropecuários. Integrações: lavoura-pecuária (agropastoril), lavoura-floresta (silviagrícola), pecuária-floresta (silvipastoril) e lavoura-pecuária-floresta (agrossilvopastoril). Implantação e escolha das combinações: adubação e ciclagem de nutrientes, análise dos processos ecofisiológicos, interações entre as espécies, escolha de espécies, escolha de arranjos espaciais e temporais. Importância econômica, social e ambiental dos SIPAs. Benefícios dos SIPAs.</p>	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>BUNGENSTAB, D. J. (ed). <b>Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável</b>. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2012.</p> <p>KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. <b>Integração lavoura-pecuária</b>. EMBRAPA, 2003.</p> <p>OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. P., VILAR, M. B., ASSIS, J. B. <b>Sistema Agrossilvipastoril: integração lavoura, pecuária e floresta</b>. Viçosa: SIF, 2010.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	
<p>CECCON, G. <b>Consórcio milho-braquiária</b>. Brasília, DF: Embrapa Agropecuária Oeste, 2013.</p> <p>MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. <b>Eucalipto em sistemas agroflorestais</b>. Lavras: UFLA, 2010.</p> <p>PORRO, R. <b>Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação</b>. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; SILVA, A. A.; AGNES, E. L. (ed.). <b>Manejo integrado: integração lavoura-pecuária</b>. Viçosa: UFV, 2004.</p>	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Aproveitamento de resíduos agropecuários	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 20h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Identificar os resíduos gerados em atividades agropecuárias, possibilidades de aproveitamento, geração de renda, dos impactos ao meio ambiente e modos de mitigação.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os principais resíduos agropecuários e sua aplicação;</li> <li>- Conhecer formas de aproveitamento de resíduos em sistemas de produção agropecuária;</li> <li>- Avaliar os potenciais ambientais e econômicos do tratamento e aproveitamento de resíduos agropecuários.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b>	
Produção e caracterização de resíduos em sistemas de produção agropecuários. Legislação ambiental aplicada ao gerenciamento de resíduos. Identificação dos impactos ambientais pelo manejo incorreto dos resíduos. Métodos de tratamento e de reaproveitamento dos resíduos para produção de insumos em propriedades agrícolas (aspectos agrônômicos, ambientais e riscos à saúde humana). Tecnologias para o tratamento e destinação correta de resíduos tóxicos e contaminantes. Geração de renda e minimização de danos ao meio ambiente.	
<b>Referências básicas:</b>	
<p>BRASIL. Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010. <b>Política Nacional de Resíduos Sólidos</b>. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.</p> <p>BRASIL. Lei Federal 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, <b>Lei de Crimes Ambientais</b> - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 23, de 31 de agosto de 2005. Aprova as definições e normas sobre as especificações e as garantias, as tolerâncias, o registro, a embalagem e a rotulagem dos fertilizantes orgânicos simples, mistos, compostos, organominerais e biofertilizantes destinados à agricultura. <b>Diário Oficial da União</b>, Brasília, n. 173, 08. set. 2005, Seção 1, p. 12.</p> <p>MATOS, A.T. <b>Tratamento e aproveitamento agrícola de resíduos sólidos</b>. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2014.</p> <p>PEREIRA NETO, J.T. <b>Manual de compostagem: processo de baixo custo</b>. Viçosa: UFV, 2007.</p> <p>SPADOTTO, C.; RIBEIRO, W. <b>Gestão de Resíduos na Agricultura e Agroindústria</b>. FEPAF. 2006.</p>	
<b>Referências complementares:</b>	
VAZ JUNIOR, S. <b>Aproveitamento de resíduos agroindustriais: uma abordagem</b> . Brasília, DF: Embrapa Agroenergia, 2020. (Embrapa Agroenergia/Documentos, 31)	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agropecuária Sustentável	
<b>Disciplina:</b> Seminários	
<b>Semestre:</b> II	<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Objetivo Geral:</b>	
Exercitar a reflexão, discussão e produção científica de pesquisas nos setores agropecuários, com vistas na produção de projetos.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Discutir os temas e metodologias abordadas nos trabalhos técnico-científicos;</li><li>- Estimular a visão crítica dos alunos pós-graduação;</li><li>- Aprimorar a apresentação de trabalhos e produção de projetos.</li></ul>	
<b>Ementa:</b>	
Fundamentação teórica e justificativa para elaboração de projeto de pesquisa; Reconhecimento dos objetivos de um projeto de pesquisa e da necessidade da metodologia prevista permitir o seu alcance; Indicação dos resultados esperados do projeto; Planejamento do cronograma; Apresentação da exequibilidade do projeto de pesquisa proposto. Apresentação das propostas de projeto.	
<b>Referências básicas:</b>	
CANDIOTTO, C.; CANDIOTTO, K. B. B.; BASTOS, C. L. <b>Fundamentos de pesquisa científica:</b> teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. COSTA, M.A.F.; COSTA, M. F.B. <b>Metodologia da Pesquisa:</b> Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro, Interciência, 2001. COSTA, M.A.F.; COSTA, M. F.B. <b>Projeto de Pesquisa:</b> Entenda e Faça. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. GIL, A. C. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa.</b> São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos da metodologia científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. REA, L. M.; PARKER, R. A. <b>Metodologia de Pesquisa:</b> do Planejamento à Execução. São Paulo: Pioneira, 2000.	
<b>Referências complementares:</b>	
MOURA, P. H. A.; MONTEIRO, V. F. C. M. <b>Pesquisa e desenvolvimento agropecuário no Brasil.</b> Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.	